

DAS CINZAS
20

Arco-íris

criação de centro de referência lgbt+ em
edificação histórica no bairro da boa vista.



FACULDADE DAMAS DA INSTRUÇÃO CRISTÃ
CURSO DE ARQUITETURA E URBANISMO

MÁRIO ANDRÉ DE BARROS BARBOSA JÚNIOR

**DAS CINZAS AO ARCO-ÍRIS: CRIAÇÃO DE CENTRO DE REFERÊNCIA LGBT+ EM EDIFICAÇÃO
HISTÓRICA NO BAIRRO DA BOA VISTA.**

Recife

2020

FACULDADE DAMAS DA INSTRUÇÃO CRISTÃ
CURSO DE ARQUITETURA E URBANISMO

MÁRIO ANDRÉ DE BARROS BARBOSA JÚNIOR

**DAS CINZAS AO ARCO-ÍRIS: CRIAÇÃO DE CENTRO DE REFERÊNCIA LGBT+ EM EDIFICAÇÃO
HISTÓRICA NO BAIRRO DA BOA VISTA.**

Trabalho de conclusão de curso apresentado como exigência parcial para a Graduação no Curso de Arquitetura e Urbanismo, sob orientação do Prof. Dr. Pedro Henrique Cabral Valadares.

Recife

2020

Catálogo na fonte
Bibliotecário Ricardo Luiz Lopes CRB/4-2116

B238d Barbosa Júnior, Mário André de Barros.
Das cinzas ao arco-íris: criação de Centro de Referência LGBT +
em edificação histórica no bairro da Boa Vista / Mário André de
Barros Barbosa Júnior. - Recife, 2020.
68 f.: il. color.

Orientador: Prof. Dr. Pedro Henrique C. Valadares.
Trabalho de conclusão de curso (Monografia – Arquitetura e
Urbanismo) – Faculdade Damas da Instrução Cristã, 2020.
Inclui bibliografia

1. Arquitetura e Urbanismo. 2. LGBT +. 3. Centro de referência.
4. Reuso. 5. Casa de apoio. 6. Boa Vista. 7. Colégio Marista. I.
Valadares, Pedro Henrique C. II. Faculdade Damas da Instrução
Cristã. III. Título

CDU 72 (22. ed.)

FADIC (2020.2-311)

FACULDADE DAMAS DA INSTRUÇÃO CRISTÃ
CURSO DE ARQUITETURA E URBANISMO

MÁRIO ANDRÉ DE BARROS BARBOSA JÚNIOR

DAS CINZAS AO ARCO-ÍRIS: CRIAÇÃO DE CENTRO DE REFERÊNCIA LGBT+ EM EDIFICAÇÃO HISTÓRICA NO BAIRRO DA BOA VISTA.

Trabalho de conclusão de curso apresentado como
exigência parcial para a Graduação no Curso de
Arquitetura e Urbanismo, sob orientação do Prof. Dr.
Pedro Henrique Cabral Valadares.

Aprovado em _____ de 2020

BANCA EXAMINADORA

Profa. Dra. Letícia Loreto Querette, FADIC
Primeira examinadora

Profa. MSc. Maria Izabel Rego Cabral, IF Sertão – Campus Salgueiro
Segunda examinadora

Prof. Dr. Pedro Henrique Cabral Valadares, FADIC
Orientador

Recife

2020

Dedico esse trabalho a quem me ajudou direta e indiretamente. Ao meu orientador, que não me permitiu desistir em momentos difíceis, ao meu amigo Josebias, me apoiou de diversas formas, sobretudo psicologicamente. E a minha mãe que desde cedo me proporcionou a possibilidade de estudar, e me ensinou a valorizar a busca pelo conhecimento através dos estudos.

AGRADECIMENTOS

Quero agradecer primeiramente a minha mãe, por ter me ensinado, na teoria e na prática, a importância dos estudos, e por sempre ter me proporcionado a oportunidade de fazer o que quero, e conforto para isso. Ao meu padrasto também, que diversas vezes sentou comigo pra discutir sobre esse trabalho e como professor universitário, também me auxiliou com seus conhecimentos. Quero agradecer também ao meu orientador, que não me permitiu desistir diante dos diversos problemas que surgiram em meio a uma quarentena de pandemia. Gratidão aos meus amigos da arquitetura, que me auxiliaram diretamente e indiretamente nessa longa jornada de muita luta, mas de algumas glórias também, seja como apoio técnico ou psicológico, que é tão importante quanto, em meio aos surtos constantes durante a realização do temido TG, em especial: Josebias, Efrem e Laís. A minha família, que sempre depositou sua confiança e torcida por mim, principalmente minha vovó Fátima. E também aos meus amigos da infância e da vida, que mesmo no distanciamento social, me apoiaram e compreenderam ausências e estresses, juntamente com meu irmão (as vezes ele não entendeu muito os estresses kkk), e ao meu melhor amigo da infância Rivaldo, que desde 2003 compartilha comigo os pros e contras da vida de estudante. Agradecer também aos funcionários da Faculdade Damas que na rotina de tensões sempre nos agraciaram com sorrisos, simpatia e muitas vezes nos ajudaram, seja abrindo alguma sala pra fazermos trabalhos ou esquentando nossa marmita no microondas, Sr. Oscar, Sr. Flávio, Nena, Aruza. E por fim, como bom leonino quero agradecer a mim mesmo (biscoiteira), que por diversas vezes não desisti da grande e sinuosa montanha russa que é a vida, onde apesar dos baixos, dos momentos de fraquezas não deixei de enxergar a esperança do sucesso.

De diversos modos recebemos energias positivas, e nem sempre temos a oportunidade de agradecer, e gostaria de agradecer a todos que passaram em minha vida, que de certa forma me fizeram aprender algo, seja pelo bem ou pelo mal. Nem todos foram citados aqui, seriam longas páginas para isso, mas sintam-se representados de alguma forma.

Gratidão!

Você pode não ter seguido o caminho que esperava de você, e deve ter questionando muito suas decisões. Mas tomar o próprio rumo é o melhor caminho para a autodescoberta. tomar o próprio rumo e apostar em si mesmo é difícil.

Beyoncé

RESUMO

Este estudo foi realizado para compreender as necessidades do público LGBTQ+ e de dar um novo uso, revitalizando e preservando edificações históricas, que no caso é o casarão antigo Colégio Marista do bairro da Boa Vista. Criando diretrizes e propostas tanto para os usuários quanto para a edificação, concedendo a essa parcela da população direitos fundamentais e uma nova perspectiva de vida, baseado em levantamentos de dados, levantamentos históricos e estudos de casos.

Palavras-chave: LGBTQ+; Reuso; Centro de referência; Casa de apoio; Boa Vista; Colégio Marista.

ABSTRACT

This conclusion work was carried out to understand the needs of the LGBT + public and to give it a new use, revitalizing and preserving historic buildings, which in this case is the old Marist College of Boa Vista. Creating guidelines and proposals for both users and building, granting this portion of the population fundamental rights and a new perspective on life, based on data surveys, historical surveys and case studies.

Keywords: *LGBT +; Reuse; Reference Center; Support house; Boa Vista; Colégio Marista.*

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	9
1. O CONTEXTO LGBT+ NO BRASIL	12
2. BOA VISTA, O BAIRRO LGBT+ DE RECIFE	20
2.1. Contextualização histórica do bairro	20
2.2. A concentração de públicos distintos	24
2.3. O público LGBT+ na Boa Vista	26
3. INICIATIVAS DE ACOLHIMENTO DO PÚBLICO LGBT+	31
3.1. CONCURSO DE CENTRO DE ASILO A JOVENS LGBT DE UGANDA	31
3.1.1. SEGUNDO LUGAR: MARCELO VENZON, JULIA PARK, GUILHERME PARDINI E JOÃO PAULO CARRASCOZA, BRASIL.	31
3.1.2. TERCEIRO LUGAR: TATIANA IOANNIDOU E CHARITON LAZARIDES, CYPRUS.	34
3.2. CONCURSO PARA O MUSEU DA DIVERSIDADE SEXUAL NA AVENIDA PAULISTA	36
3.2.1. PRIMEIRO LUGAR: H+F ARQUITETOS	37
3.2.2. SEGUNDO LUGAR: DMDV ARQUITETOS	42
4. PROPOSTA DO CENTRO CULTURAL LGBT+ NA BOA VISTA	46
4.1. O EDIFÍCIO	46
4.2. CONDICIONANTES TEÓRICAS	50
4.3. CONDICIONANTES LEGAIS	53
4.4. PROGRAMA DE NECESSIDADES	56
4.5. O PROJETO ARQUITETÔNICO	58
5. CONSIDERAÇÕES FINAIS	65
REFERÊNCIAS	66

INTRODUÇÃO

Esse trabalho se desenvolve sobre o contexto que compreende o público LGBTQ+ e suas necessidades diante da problemática que permeia esse assunto, juntamente com a questão do abandono de imóveis preservados, que por muitas vezes encontram-se em situação de arruinamento.

Não é novidade que a comunidade LGBTQ+ resiste a atos de discriminação por uma parte conservadora da população, e isso, nos faz levantar questionamentos sobre o que justifica esse tipo de atitude, porém não se leva em conta as consequências que recaem sobre essa população hostilizada, tanto no âmbito social, quanto em diversos outros, como econômico, psicológico, etc. e encontram dificuldades na demanda de empregos, também no acesso à cultura, educação, saúde, entre outros direitos básicos.

E se tratando da vulnerabilidade causada por essas consequências, sofridas pelo público objeto, uma delas é a de situação de rua. Muitos LGBTQs são expulsos de casa por sua condição sexual, na maioria dos casos pela própria família ou também por viverem em um ambiente muito hostil, esses fatos são recorrentes.

As casas de apoios e centros culturais para esse público vêm sendo criadas recentemente no país, e muitas vezes não partem de um projeto arquitetônico. Desta forma, esse estudo surge para dar partida a esse nicho de projeto e à valorização da preservação das edificações já existentes, visando seu reuso em paralelo com a contribuição para uma causa de relevante valor sociocultural.

Em contrapeso existem no Recife, e no país, muitos imóveis não cumprem sua função social da propriedade, esta encontra-se descrita na nossa Constituição Federal de 1988, no inciso XXIII do artigo 5º, onde estão previstos os direitos fundamentais que asseguram uma vida digna, livre e igualitária para todos os cidadãos do país.

Art. 5º Todos são iguais perante a lei, sem distinção de qualquer natureza, garantindo-se aos brasileiros e aos estrangeiros residentes no País a inviolabilidade do direito à vida, à liberdade, à igualdade, à segurança e à propriedade, nos termos seguintes:

XXIII - a propriedade atenderá a sua função social;

Entretanto a função social é uma condição ao direito de propriedade, e define que uma propriedade, seja ela urbana ou rural deve, além de adequar-se aos interesses do proprietário, cumprir também às necessidades e interesses sociais. A função social é determinada pelo plano diretor vigente de acordo com a cidade que se insere, de acordo com o artigo 128:

CAPÍTULO II - DA POLÍTICA URBANA

Art. 182, § 2º A propriedade urbana cumpre sua função social quando atende às exigências fundamentais de ordenação da cidade expressas no plano diretor.

O trabalho então, tem como objetivo geral a intenção de criar uma solução para dois problemas, o não cumprimento da função social da propriedade, diretamente ligado

Imagem 1 - Constituição Federal para LGBT.

CONSTITUIÇÃO REPÚBLICA FEDERATIVA DO BRASIL 1988

Produção autoral.



ao abandono da mesma, e o problema social das pessoas LGBTs, permeando então os objetivos específicos que buscam: propor adaptações em uma edificação histórica à luz das teorias pertinentes e das leis vigentes, ampliar a oferta de apoio ao público LGBT+, promover segurança e sentimento de pertencimento e contribuir para consolidar o bairro da Boa Vista como um local acolhedor para o público LGBT+.

A metodologia é fundamentada no método de abordagem e procedimento da pesquisa são caracterizados como hipotéticos dedutivos com procedimentos históricos e de estudo de casos que, com base numa busca bibliográfica prévia fundada em argumentos. A abordagem terá como premissa a observação, hipótese, experimentação, comparação e generalização. Verificando, também previamente, se a relação que se pretende generalizar se faz verdadeira (NÉRICI apud LAKATOS; MARCONI, 2003).

Fonte: Reprodução do YouTube.



Imagem 2 – Casal se beijando em parada LGBT+.

The background of the entire page is a vibrant rainbow pattern. It consists of numerous thin, parallel diagonal stripes in the colors of the rainbow: red, orange, yellow, green, blue, and purple. Overlaid on this background is a large, stylized white number '1'. The number has a thick black outline and a slight 3D effect, appearing to stand out from the background. In the upper right portion of the image, there is a dark grey, rounded rectangular box containing white text.

O CONTEXTO LGBT+ NO BRASIL

1. O CONTEXTO LGBT+ NO BRASIL

Para se tratar do contexto LGBT no Brasil, se faz necessário o entendimento de seu significado e surgimento. Anteriormente aos anos 1960, ano da Revolução Sexual¹, não existia vocabulário comum para expressar a não heterossexualidade, o termo que mais se assemelhava era o terceiro gênero, oriundo desde a década de 1860, mas nunca teve boa aceitação nos Estados Unidos. O termo que foi mais utilizado inicialmente foi homossexual, mas carregava acepções negativas. Então, foi substituído por homofilia nas décadas de 1950 e 1960, e posteriormente gay na década de 1970, termo esse que foi primeiramente adotado pela comunidade homossexual. O termo minoria sexual foi promovido por Lars Ullerstam (1967) na década de 1960, fazendo relação com termo utilizado para não-brancos, minoria étnica.

Imagem 3 - Passeata feminista em Washington, D.C. em 1970.



¹ Ou liberação sexual é uma perspectiva social que desafia os códigos tradicionais de comportamento relacionados à sexualidade humana e aos relacionamentos interpessoais. O fenômeno ocorreu em todo o mundo ocidental dos anos 1960 até os anos 1970 (Allyn, 2000).

Enquanto as lésbicas buscavam mais representatividade pública, a expressão "gays e lésbicas" se popularizou. As lésbicas que pensavam de uma forma mais essencialista², que tinham nascido homossexuais e usavam o termo "lésbica" como definição para atração sexual, constantemente avaliavam as opiniões das feministas lésbicas como separatistas e danosas à causa dos direitos dos homossexuais. Na mesma medida, bissexuais e transgêneros também almejavam reconhecimento como categorias legítimas dentro da sociedade.

Em 28 de junho de 1969 ocorreu a Rebelião de Stonewall, que foi uma série de manifestações violentas e espontâneas de membros da comunidade LGBT contra uma invasão da polícia de Nova York, no bar Stonewall Inn, localizado no bairro de Greenwich Village, em Manhattan, em Nova York, nos Estados Unidos, onde prendiam pessoas homossexuais com a prerrogativa conservadora do início da Segunda Guerra, onde alegava que pessoas homossexuais eram subversivas, facilmente suscetíveis a chantagem e possuíam instabilidade emocional causada por perversão. As rondas policiais em bares gays eram rotina na década de 1960, porém no Stonewall Inn, os oficiais perderam o controle da situação, acabaram por atrair uma multidão que foi estimulada à revolta. As tensões entre a polícia de Nova York e os residentes homossexuais de Greenwich Village causaram mais protestos nas noites posteriores. Então, em semanas, os moradores do bairro rapidamente organizaram grupos de ativistas em defesa de lugares que gays e lésbicas pudessem frequentar sem medo de serem presos. Esses motins são considerados como o evento mais importante que levou ao à luta pelos direitos LGBT no país.

² Trata-se uma doutrina filosófica segundo a qual os particulares (pessoas, cadeiras, árvores, números, etc.) têm pelo menos algumas propriedades essencialmente. Um particular tem uma certa propriedade essencialmente quando esse particular não poderia existir sem ter essa propriedade. Por exemplo, intuitivamente, Sócrates não poderia deixar de ter a propriedade de ser um ser humano; mas poderia não ter sido ateniense, se tivesse nascido noutra cidade.



Fonte: iGay.

Imagem 4 – Jovem sendo preso pela polícia durante a Revolta de Stonewall, 1969.

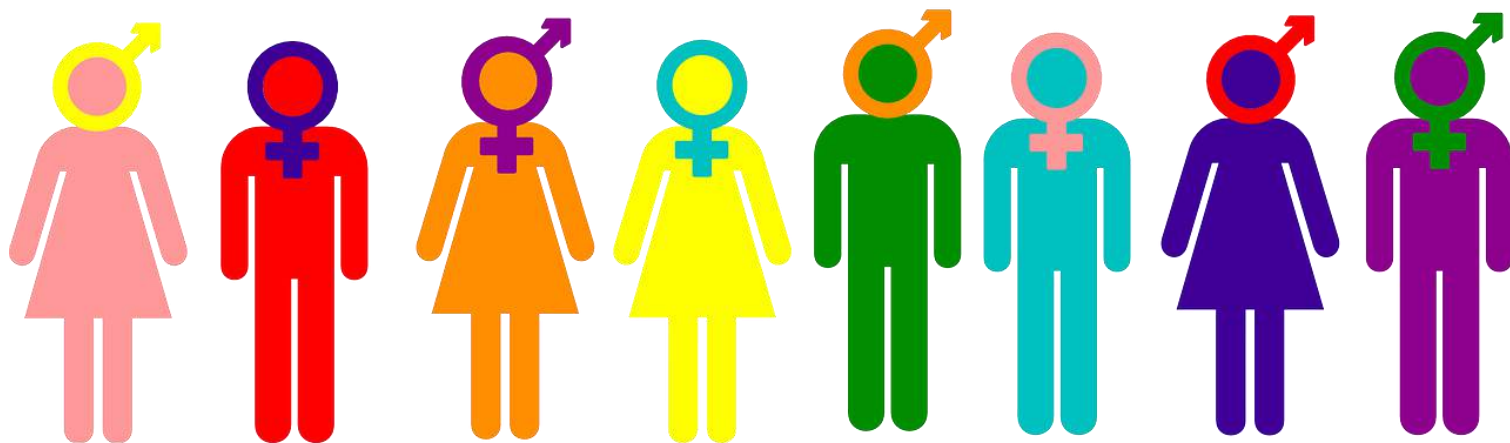
Após a ação do grupo na rebelião de Stonewall ocorreu uma rejeição de pessoas bissexuais ou transgêneros por parte de alguns gays e lésbicas, onde alegavam que as pessoas transexuais disseminavam estereótipos e bissexuais se tratavam de pessoas gays que temiam assumir-se. Desde então, cada comunidade tem lutado para desenvolver sua própria identidade, inclusive se alinhando com outras comunidades que também se baseiam em gênero e sexualidade, porém excluindo outros subgrupos, conflitos que perduram até a atualidade.

O termo LGBT começou a ser usado a partir de 1988 por ativistas dos Estados Unidos. Embora a comunidade tivesse sido testemunha de muita controvérsia no que se refere a aceitação universal os diferentes grupos, particularmente bissexuais e transgêneros, durante a década de 1990 os gays, lésbicas bissexuais e transgêneros tinham o mesmo respeito e o termo LGBT tem sido visto como um símbolo assertivo de inclusão. Apesar

do fato que a sigla LGBT não integra designadamente a letra de todos os termos, o termo é habitualmente aceito pra a inclusão desses grupos. Segundo a GLAAD (2016) Guia de Referência de Mídia, o LGBTQ é a sigla preferida nos países anglófonos³, sendo mais inclusivo entre membros mais jovens da comunidade que abraçam queer como auto descritivo.

Segundo o *Santa Cruz Lesbian, Gay, Bisexual & Transgendered Community Center* (1996), o termo LGBTQ foi registrado em 1996. Aqueles que desejam incluir pessoas intersexuais em grupos LGBT sugerem a sigla prolongada LGBTI. Algumas pessoas combinam as duas siglas e usam LGBTIQ ou LGBTQI. Outros, ainda, adicionam a letra A para os assexuais, aromânticos ou simpatizantes (aliados): LGBTQIA, LGBTQA ou LGBTQIA+. Há variações que incluem também pansexuais e polisssexuais e pessoas não-binárias, como LGBTQIAP, LGBTQIAPN e LBTPN. E por fim, um sinal de + é por vezes adicionado ao final da sigla para representar qualquer outra pessoa que não se sinta

Imagem 5 - A inclusão na comunidade LGBT.



Fonte: Domínio público

encaixada pelas outras sete iniciais: LGBTQIA+.

Já no Brasil, o movimento LGBT+ tem início por volta de 1970 de acordo com Oliveira (2010), onde surgem as primeiras movimentações políticas sobre o tema. Os diversos momentos do movimento homossexual no Brasil são denominados de ondas, que são

³ Anglofonia é o conjunto de identidades culturais existentes em países falantes da língua inglesa.

três. A primeira onda é datada em 1978, e se dá com o fim da ditadura militar, período de total repressão aos LGBTs. A segunda onda surge no período de redemocratização do país nos anos 1980, e coincide com o período de eclosão do vírus HIV (Vírus da Imunodeficiência Humana - da sigla em inglês) causador da SIDA/AIDS (Síndrome da Imunodeficiência Adquirida / Acquired Immunodeficiency Syndrome). Ainda segundo

Imagem 6 – Protesto a favor dos direitos LGBT em frente ao Congresso Nacional do Brasil.



Fonte: Antônio Cruz - Agência Brasil, 2009.

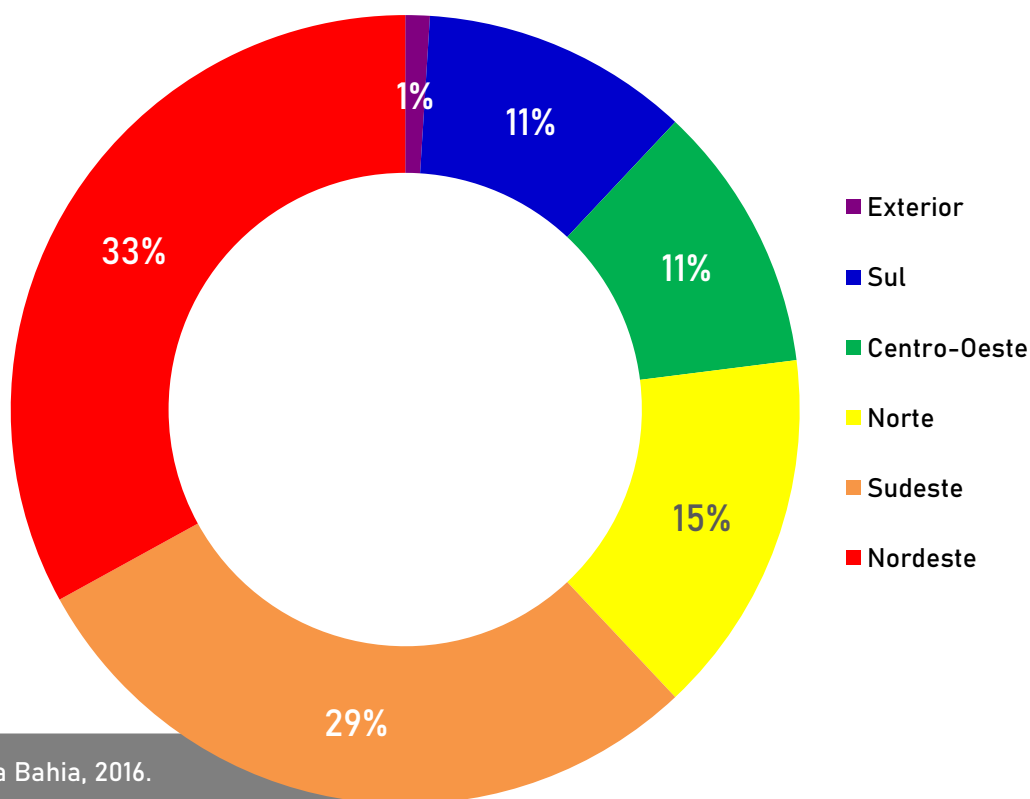
Oliveira (2010) a terceira onda iniciou-se nos anos 1990 quando o movimento se encontra em parceria com o Estado e com o mercado.

Mesmo com os movimentos LGBT+ no Brasil iniciados há mais de 50 anos, a luta contra o preconceito e a não violência ainda é um assunto a ser discutido e difundido. Segundo dados disponibilizados pelo Ministério dos Direitos Humanos e baseado no banco de dados do Grupo Gay da Bahia, entidade que registra casos de violência contra LGBTs há 39 anos no Brasil, no ano de 2016 foram computadas 420 mortes no

país, 76% das mortes por homicídios e 24% suicídios. Os números colocam o Brasil no ranking dos países que mais mata LGBTs no mundo. Esse tipo de violência, também

Gráfico 1 – Vítimas de LGBTFobia por região.

Total de vítimas por região geográfica
Valores percentuais (2016)



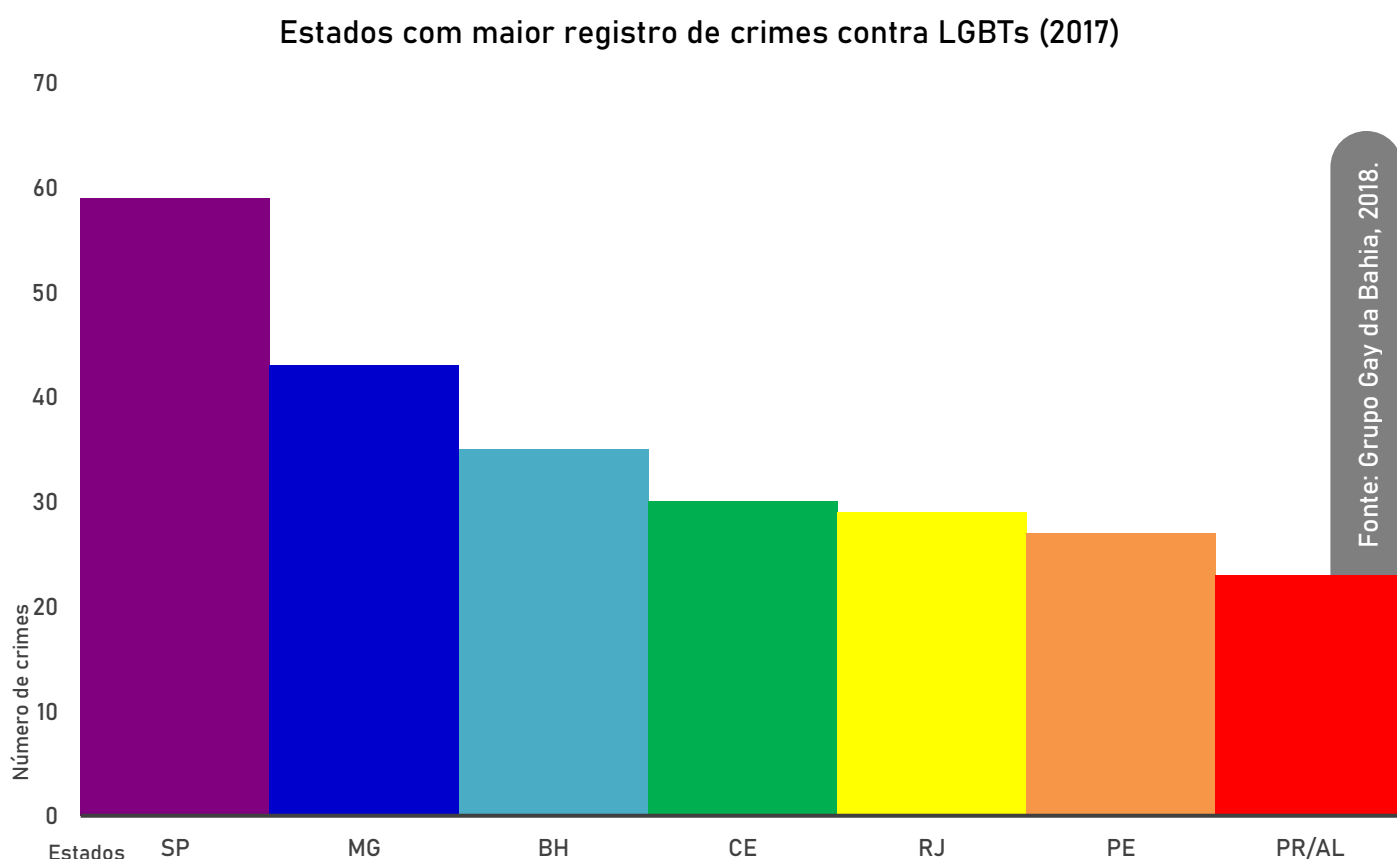
Fonte: Grupo Gay da Bahia, 2016.

conhecida como LGBTFobia⁴, é alarmante entre as regiões nordeste e sudeste do Brasil, apresentado no gráfico 01.

E segundos dados mais recentes (gráfico 02), em 2018 o estado com maior registro de crimes de ódio contra a população LGBT foi São Paulo (59), seguido de Minas Gerais (43), Bahia (35), Ceará (30), Rio de Janeiro (29), Pernambuco (27) e Paraná e Alagoas (23) como mostra o gráfico 02. Entre as regiões, a maior média foi identificada no

⁴ Série de atitudes e sentimentos negativos, antipatia, desprezo, preconceito, aversão e medo irracional em relação a pessoas LGBTs.

Gráfico 2 - Vítimas de LGBTFobia por estado.



Norte (3,23 por milhão de habitantes), seguido por Centro-Oeste (2,71) e Nordeste (2,58).

Gráfico 02 -

Em um relatório mais recentes, realizado pelo 13º anuário do Fórum Brasileiro de Segurança Pública (2019), considerado o primeiro levantamento nacional com estatísticas oficiais sobre violência contra LGBTs, apontam que Pernambuco registra o maior número de casos de violência por LGBTfobia entre os 27 estados brasileiros, sendo um total de 326 crimes no ano de 2018.

Segundo BARBOSA, GONZAGA (2019) o anuário ainda informa que o estado pernambucano não possui nenhuma delegacia especializada voltada para atender pessoas LGBT. Somente três estados possuem esse tipo de delegacia: Sergipe, Paraíba e Rio de Janeiro. O que evidencia a ausência de uma rede de atendimento da

população LGBTI+ em casos de violência, e menos ainda no que se refere a promoção de políticas de cidadania. Poliny Aguiar, coordenadora estadual da Coordenadoria Estadual de Política LGBT, afirma que ainda assim o panorama é positivo no estado em relação à implantação de políticas públicas “Pernambuco é um dos estados do Brasil que mais possui dispositivos e políticas voltadas para a população LGBT. Outros estados não conseguem entender da onde vem a violência, quem é essa população e nem ter esses dados.

Foi apenas em junho de 2019 que o Supremo Tribunal Federal (STF) aprovou a criminalização da LGBTfobia, discriminar uma pessoa por sua orientação sexual e de gênero hoje é um crime inafiançável, imprescritível e que pode ser punido com multa ou até cinco anos de prisão, de acordo com a lei 7716/89. Os dados exibidos anteriormente apontam que mesmo anos depois de diversas conquistas de direitos humanos e legais, ainda há muito o que evoluir, levando em consideração que há um grande número de crimes que não são calculados por falta de denúncias. Também servem para esclarecer que a vulnerabilidade de um LGBT+ engloba não só a violência, mas a classe social, faixa etária, nível de escolaridade, emprego, renda e aceitação da família.

Fonte: Tania Rego



Imagem 7 – Manifestação do movimento LGBT no Recife, 2018.

The background of the entire image is a vibrant sunburst pattern composed of numerous thin, parallel lines radiating from the bottom center. These lines are colored in a rainbow spectrum, including shades of red, orange, yellow, green, blue, and purple. Overlaid on this background is a large, stylized white number '2'. The number has a thick black outline and a slight 3D effect, with the rainbow lines visible through its center. At the top, a dark grey, rounded rectangular banner contains the title text in white.

BOA VISTA, O BAIRRO
LGBT+ DO RECIFE

2. BOA VISTA, O BAIRRO LGBT+ DE RECIFE

Na cidade do Recife, o bairro que se consolidou como LGBT+ friendly (também chamado de Bairro gay ou Gueto gay) que se trata de uma locação geográfica urbana, geralmente com limites reconhecidos, cuja população é majoritariamente pertencente à comunidade LGBT+. Este tipo de bairro frequentemente contém uma série de estabelecimentos voltados a este público, tais como bares, discotecas, saunas, restaurantes, bibliotecas e outros negócios. O primeiro a existir, datado da década de 1920 é localizado em Berlim, Alemanha, denominado Schöneberg. Um exemplo localizado no Brasil é a região da Rua Frei Caneca com a Praça da República, juntamente com o bairro da praia de Ipanema no Rio de Janeiro. Diversos fatores levam o bairro da Boa Vista vir a ter esse título, questões históricas, sociais e/ou econômicas, que serão esmiuçadas no decorrer desse capítulo.

2.1. Contextualização histórica do bairro

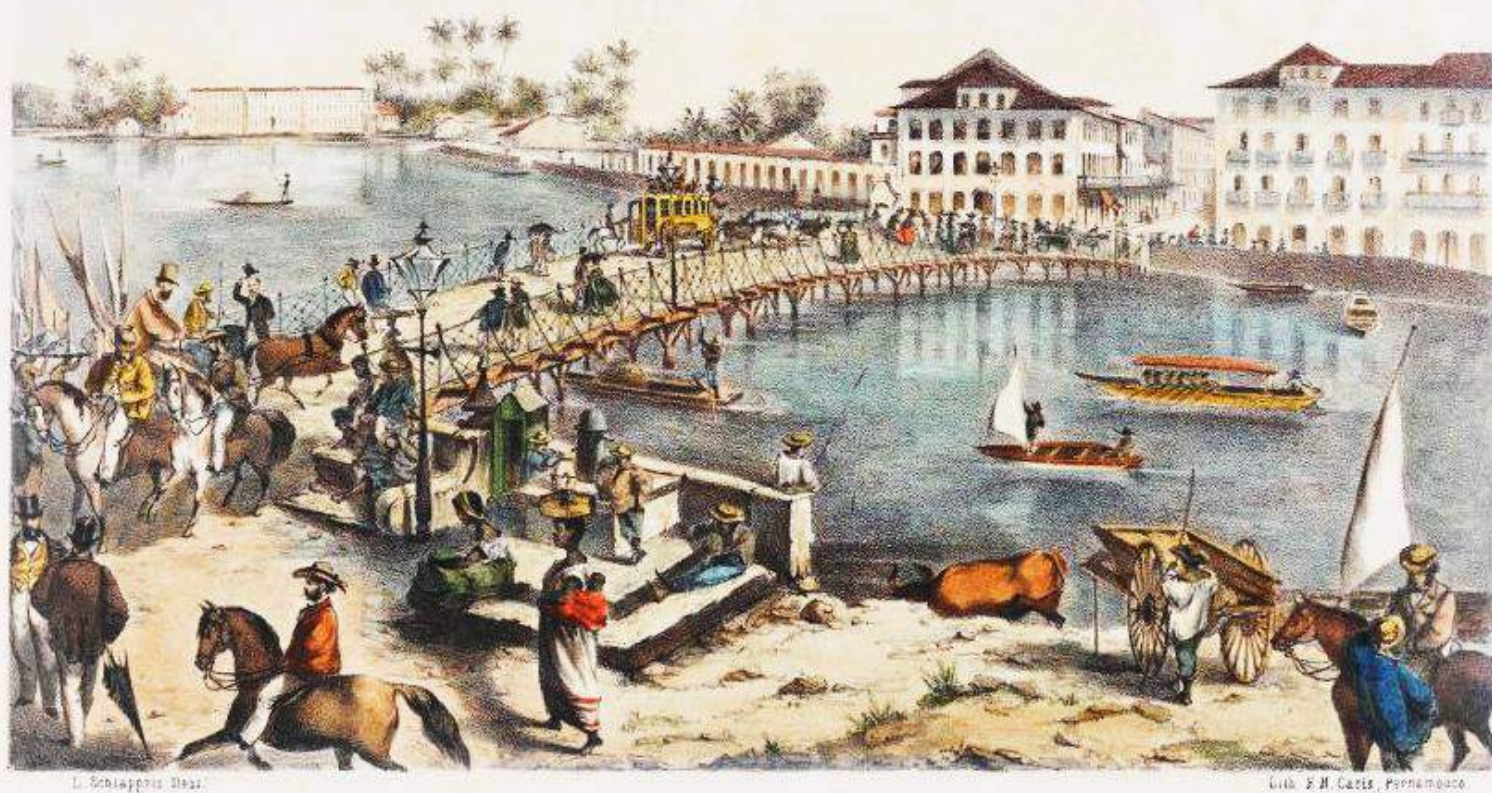
Segundo VAINSECHER (2007), o nome do bairro se originou com o Palácio da Boa Vista, que foi construído no Recife por Maurício de Nassau, para o seu repouso e lazer no ano de 1643. O palácio ficava às margens do rio Capibaribe, na ilha de Antônio Vaz, onde hoje se localiza o bairro de Santo Antônio e, como apreciava muito a paisagem da região, Nassau assim a nomeou. Conhecido atualmente como Reduto da Boa Vista, nome dado após a incorporação do palácio ao Convento de Nossa Senhora do Carmo.



Imagem 8 – Palácio da Boa Vista. Gravura de Frans Post, 1647.

O bairro carrega consigo uma grande carga histórica do desenvolvimento da cidade do Recife, tendo seu crescimento a partir da construção da ponte da Boa Vista no século XIX, aterrando as áreas próximas. Recife consegue então, com esse desenvolvimento que está diretamente ligado à abertura do porto para as Nações Amigas e com a chegada da família real portuguesa, o título de cidade em 1827 e no século XX a Boa Vista se consagrou como parte importante do centro da cidade, juntamente com os bairros do Recife, Santo Antônio e São José (VASCONCELOS e SÁ, 2011).

Imagem 9 - Construção da Ponte da Boa Vista, 1864. Gravura de Luís Schlappriz.



P O N T E D A B O A V I S T A .

Fonte: Dspace, Brasiliana Iconográfica.



Imagem 10 - Foto de Charles de Forest Fredricks, 1851. Recupera por Max Levay.

Fonte: Lúcia Gaspar, 2005.



Imagem 12 - Ponte e Palácio da Boa Vista no Mapa de Recife em 1644, autor desconhecido.



Imagem 11 - Ponte da Boa Vista, 2007.

O bairro da Boa Vista sofreu constantes mudanças ao decorrer do tempo, possui edificações de diferentes épocas. Tem como artéria a Avenida Conde da Boa Vista, que se inicia na Ponte Duarte Coelho e finda na Rua Dom Bosco, e é uma das vias mais importantes da cidade do Recife, onde a maior parte das linhas de transporte públicos desembocam nela. Atualmente a avenida concentra uma grande quantidade de estabelecimentos comerciais e empresariais, graças ao seu desenvolvimento urbano que não para, possui grandes lojas de bandeira nacional e internacional, possui um Shopping que cruza a avenida com uma passarela que liga suas duas etapas, e também o edifício que é nosso objeto de estudo, o antigo prédio do Colégio Marista do Recife.

2.2.A concentração de públicos distintos

A Boa Vista tem a característica acolhedora desde quando famílias judias, originárias da Europa, migraram pra Recife fugindo das perseguições racistas da Primeira Guerra Mundial, mais precisamente para a região da Praça Maciel Pinheiro inaugurada no dia 7 de setembro de 1876 em comemoração à vitória das tropas brasileiras na guerra do Paraguai. Posteriormente conhecida como reduto da população judaica que vieram antes da Segunda Guerra Mundial por causa do antissemitismo e das graves perseguições contra os judeus.



Imagem 13 – Praça Maciel Pinheiro, anos 1940.

Local também onde viveu Clarice Lispector, uma das mais importantes escritoras do século XX, e aquela que possui o maior número de obras traduzidas. De origem Ucraniana, veio para o Brasil com os seus pais aos dois meses de idade, fugindo do antissemitismo. Lispector residiu a maior parte da sua vida, entre o Recife e Maceió e fez questão de naturalizar-se brasileira.

A praça é o ponto de início ou chegada de diversas ruas importantes para a cidade (VAINSENER, 2007), como a rua Imperatriz Tereza Cristina, que se conecta com a Ponte da Boa vista, a rua do Aragão e a Avenida Manuel Borba, onde está o Hotel Central, o primeiro prédio alto da cidade e atualmente, principal local de moradia, encontro e lazer da população LGBT+ da capital.

2.3.0 público LGBT+ na Boa Vista

Até então temos um contexto do bairro da Boa Vista como um bairro acolhedor, que carrega até os dias atuais, mas em que momento da história se agregou a característica LGBT+?

Não se tem uma data exata ou um primeiro local voltado a esse público que culminou para o título do bairro da Boa Vista, porém, no início dos anos 2000, o restaurante Mustang era ponto de encontro de gays e lésbicas da época, até que então, em junho de 2002 concentrados na frente desse mesmo restaurante iniciou-se uma manifestação que deu início a Parada da Diversidade de Recife, que já passou por 18 edições e saiu da Boa Vista depois de uma reforma na Avenida Conde da Boa Vista

Imagem 14 - Estátua de Clarice Lispector e casa onde morou ao fundo.





Imagem 15 - Parada LGBT na AV. Conde da Boa Vista, s.d.

em 2007, e foi transferida para Avenida Boa Viagem, avenida que abriga o movimento até a edição atual (BORGES, 2018).

Mesmo com a mudança estratégica do local de realização da parada da Diversidade, não se descaracterizou o cenário LGBT+ do bairro, que desde cedo sediou os principais estabelecimentos voltados para esse público, e também no ano de 2002 cria-se o Club Metrópole, boate muito frequentada por esse público e sediada no cruzamento da Rua das Ninfas com a Avenida Manuel Borba, um ponto onde se concentram muitos estabelecimentos de lazer como bares, pubs e karaokês como: Amigos do pop bar, Aquarius, Bar do céu, Conchittas, Miami Pub, Mustang, Place bar entre outros locais que abrangem o mesmo nicho de frequentadores, entre eles saunas, loja de conveniência, cinemas, shopping, institutos, organizações não governamentais e

órgãos públicos que apoiam pessoas desse grupo em situação de vulnerabilidade, que estão pontuados no mapa 01. Um desses órgãos é o Centro de Referência em cidadania LGBT, com os seguintes preceitos:

O Centro Municipal de Referência em Cidadania LGBT é uma iniciativa pioneira. Torna o município o primeiro do Estado a contar com serviços e atendimento específicos para vítimas de discriminação e violência com base na orientação sexual e/ou identidade de gênero.

Funciona como articulador de uma rede de proteção e garantia de direitos à população LGBT, minimizando as vulnerabilidades a que este público está submetido. O local não oferece apenas atendimento, mas acolhimento a essa população. A equipe designada para atuar no equipamento, formada por nove profissionais capacitados para oferecer um tratamento especializado ao público LGBT, prestam serviços de atendimento jurídico, psicológico, assistencial e de orientação e acompanhamento às famílias e vítimas.

Além disso, o espaço reúne informações mais precisas sobre os casos de violação de direitos, homofobia e outros crimes ligados ao segmento, o que permite estabelecer indicadores dos atos discriminatórios no Recife, entre eles, homicídios (PREFEITURA DO RECIFE).

Também houve a implantação do Centro Estadual de Combate à Homofobia motivado pelo número expressivo de casos de violência contra essa parcela da população em Pernambuco. No centro existe uma equipe multidisciplinar, com coordenador, psicólogos, assistente sociais, advogados, e educadores sociais para prestar o atendimento às vítimas de violência LGBTfóbica, realizar atividades formativas, negociações políticas e representações institucionais. Outros órgãos parecidos existem na Bahia, Minas Gerais, Fortaleza, São Paulo e Rio de Janeiro.

Os órgãos citados, nortearão essa pesquisa com a criação de um modelo maior de um centro de referência, onde se possa abranger mais funções para as necessidades das pessoas LGBTs em situação vulnerável.



Imagem 16 – Centro de Referência em Cidadania LGBT do Recife.

The background of the entire page is composed of numerous thin, parallel lines radiating from the bottom center towards the top corners. These lines are colored in a rainbow spectrum, including red, orange, yellow, green, blue, and purple, creating a sunburst or fan-like effect.

INICIATIVAS DE ACOLHIMENTO DO PÚBLICO LGBT+



3. INICIATIVAS DE ACOLHIMENTO DO PÚBLICO LGBT+

Existem, espalhadas pelo Brasil e pelo mundo, iniciativas de acolhimento e apoio para o público LGBT, e nesse capítulo iremos conhecer alguns projetos e propostas de centros de acolhimento, asilos, museus, e entre outras edificações voltadas para esse público alvo e com o intuito de integrar e de servir como base para o projeto que fora desenvolvido.

3.1. CONCURSO DE CENTRO DE ASILO A JOVENS LGBT DE UGANDA

A Bee Breeders, organizadora de concursos internacionais de arquitetura, promoveu o projeto para um centro comunitário de acolhimento da comunidade LGBT+ afastada de seus ambientes familiares. A equipe avaliadora buscou projetos voltados para integração social e o não isolamento, com foco na criação de um centro comunitário, não uma prisão.

Em meio ao ambiente social hostil da Uganda, surge a necessidade de um local de tranquilidade, refúgio e empoderamento. O concurso foi inspirado no trabalho de um ativista LGBT+ da Uganda, Kamoga Hassan, juntamente com outros ativistas, tentando combater o preconceito e a violência sofrida pela comunidade.

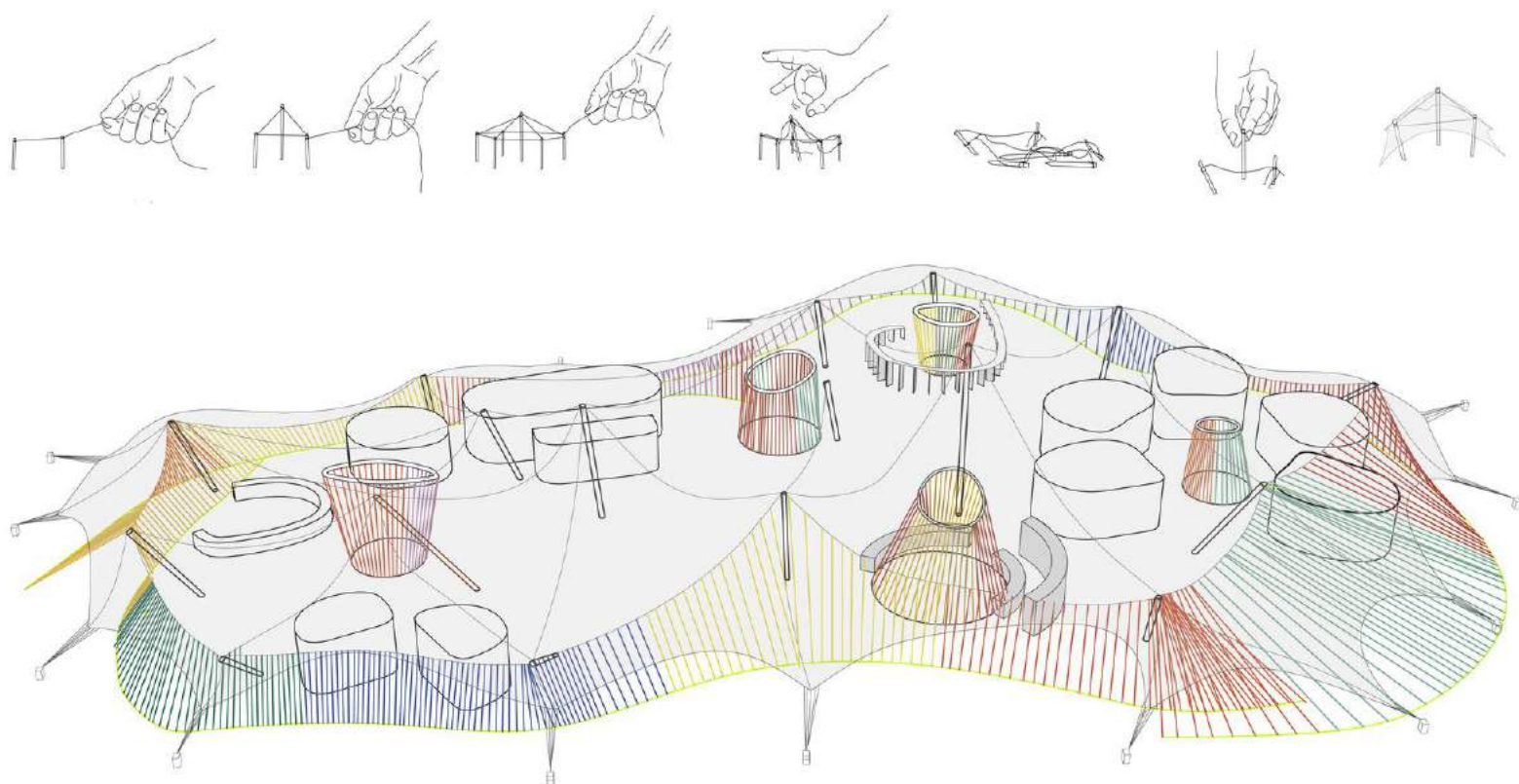
3.1.1. SEGUNDO LUGAR: MARCELO VENZON, JULIA PARK, GUILHERME PARDINI E JOÃO PAULO CARRASCOZA, BRASIL.

Uma tenda proposta com uma estrutura de baixo custo, tensionada, colorida e com materiais simples, erguida por colunas e ligadas por cabos que sustentam a tela de arame que protege da parte exterior. Os materiais tornam o visual permeável e integra o ambiente externo com o interno o que complementa a forma orgânica da edificação, além de possuir um custo mais baixo para ser reproduzido.

O que mais chama atenção nesse projeto é a técnica construtivo inovador, e que condiz com o meio em que está inserido, trazendo um bom conforto ambiental para a edificação. Também se destaca a disposição do seu programa de necessidades, que se dá de uma forma orgânica, forma essa que se estende para o formato dos ambientes.

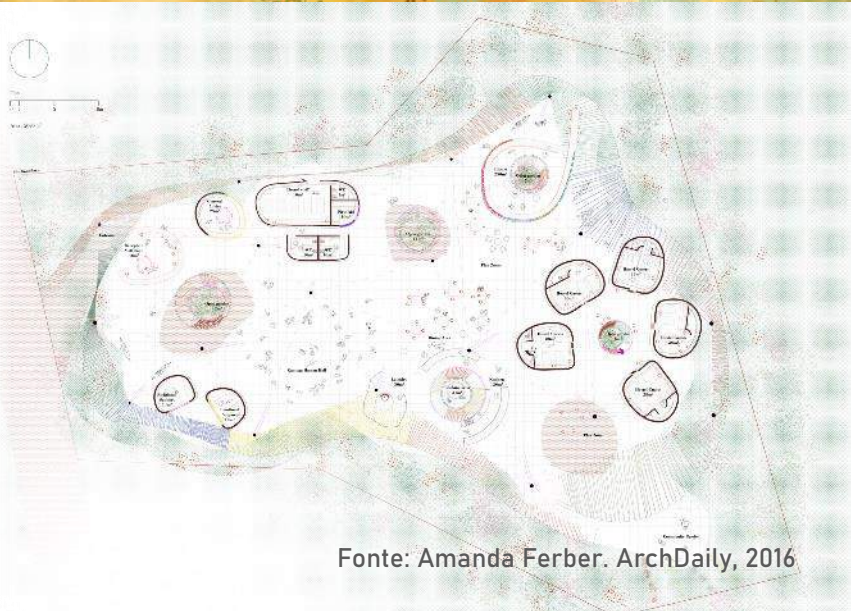
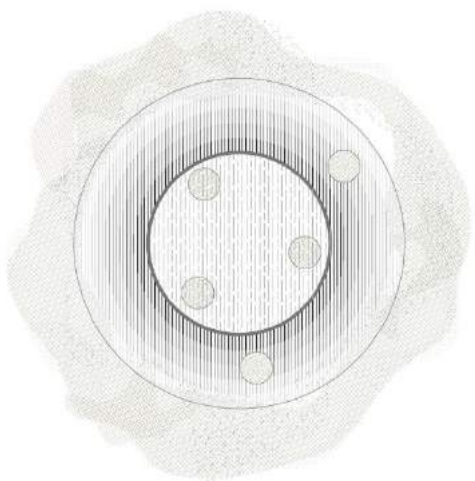
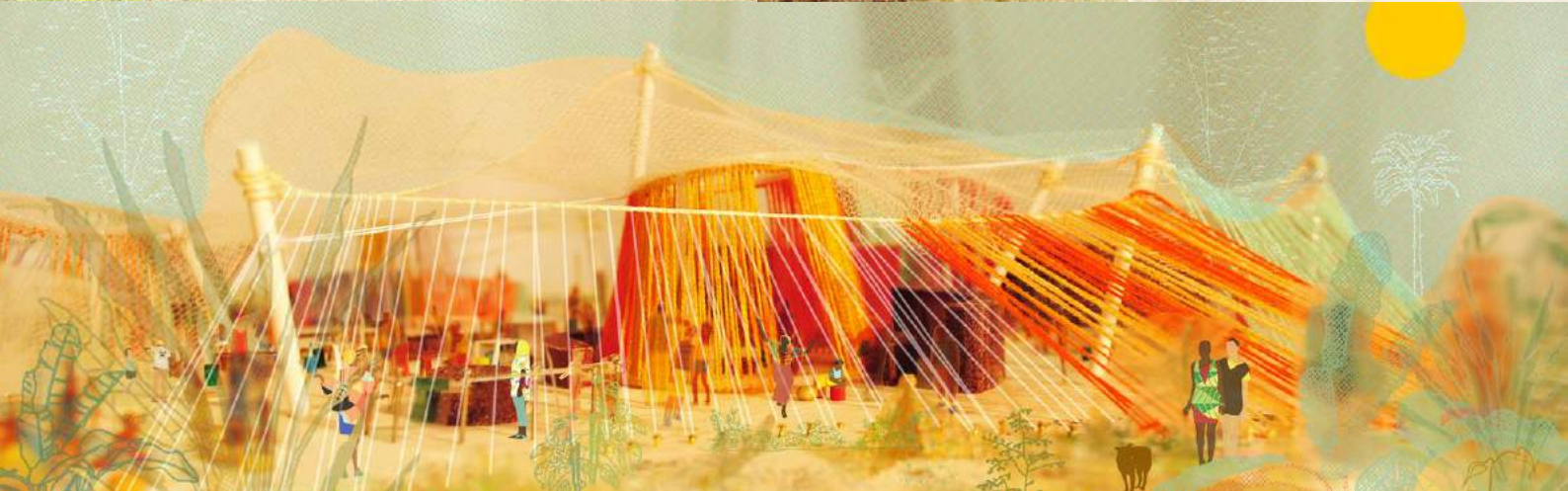
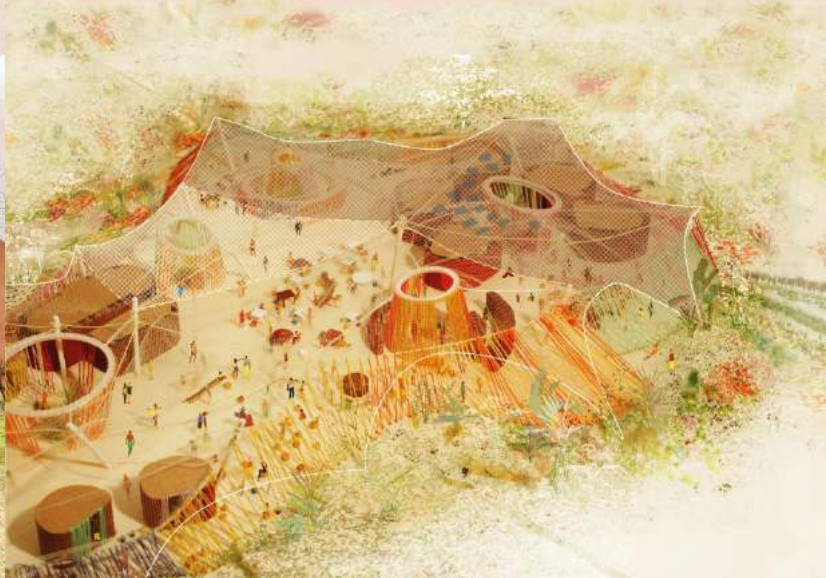
Programa de necessidades: Entrada, zona de recepção, conselho geral, jardim aberto (4), suporte emocional (2), primeiros socorros, quarto de funcionários, quartos (5), banheiros (8), pátio, área de lazer (2), biblioteca, lavanderia, cozinha, área de jantar.

Imagem 17 - Segundo Lugar: Tenda Tensionada.



Fonte: Amanda Ferber. ArchDaily, 2016

Imagem 18 - Segundo Lugar: Tenda Tensionada.



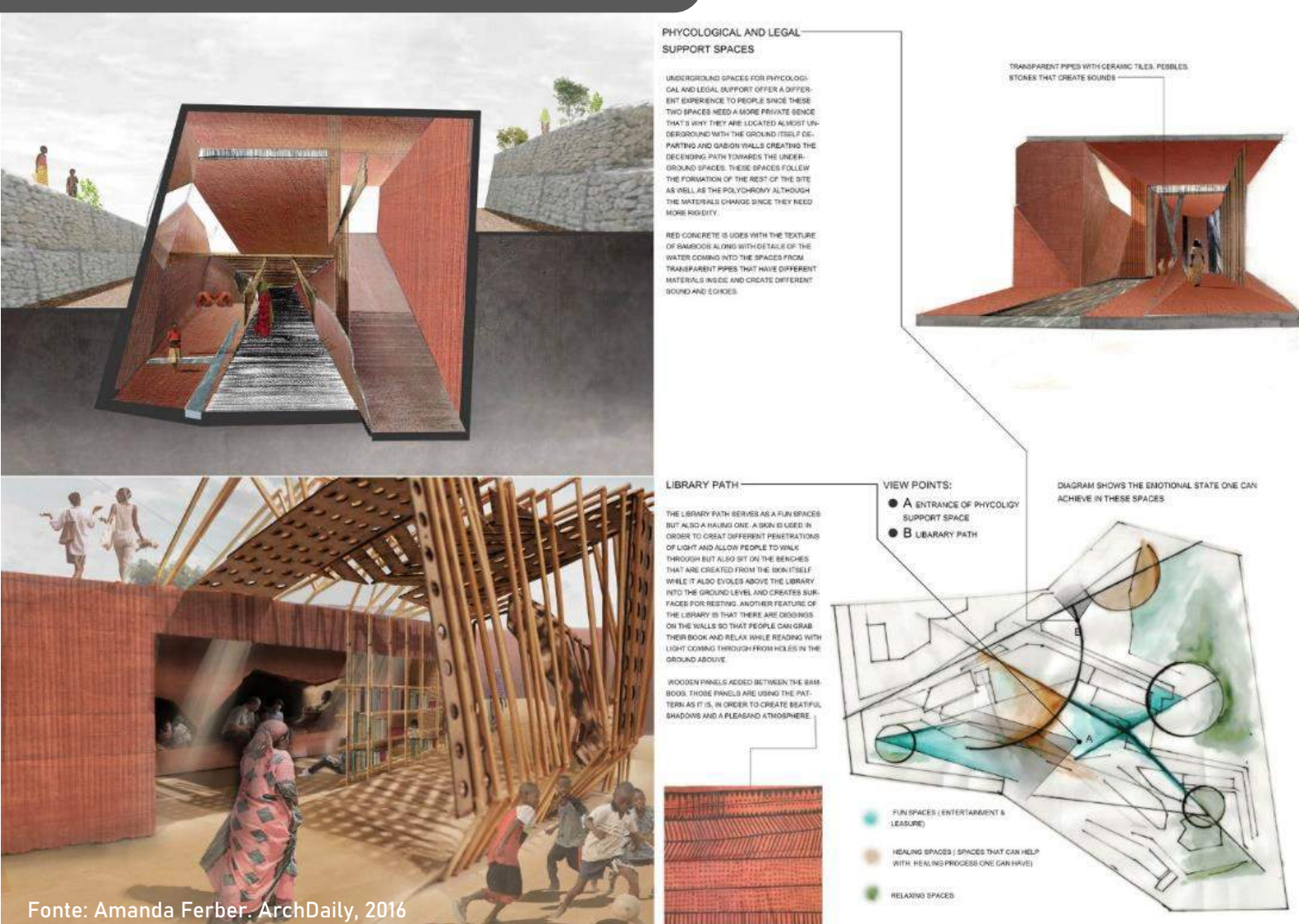
Fonte: Amanda Ferber. ArchDaily, 2016

3.1.2. TERCEIRO LUGAR: TATIANA IOANNIDOU E CHARITON LAZARIDES, CYPRUS.

O terceiro projeto consiste em uma proposta que cria um vilarejo dentro da edificação por meio do zoneamento, levando aos usuários o modo de interação social com os elementos de um vilarejo, além de conectar-se com o exterior e foi idealizado fazendo uso de materiais encontrados na região como os tijolos incorporados com elementos sustentáveis como painéis solares e coletores de chuva.

A ideia desse projeto se dá com a conexão dos ambientes, e da mesma forma do estudo mostrado anteriormente, utiliza materiais vernaculares. Sua forma é bem peculiar, remetendo a rachaduras causadas pelo forte sol. O que soma a esse trabalho pelo fato de trazer vida à região.

Imagem 19 – Terceiro Lugar: Edifício vilarejo.

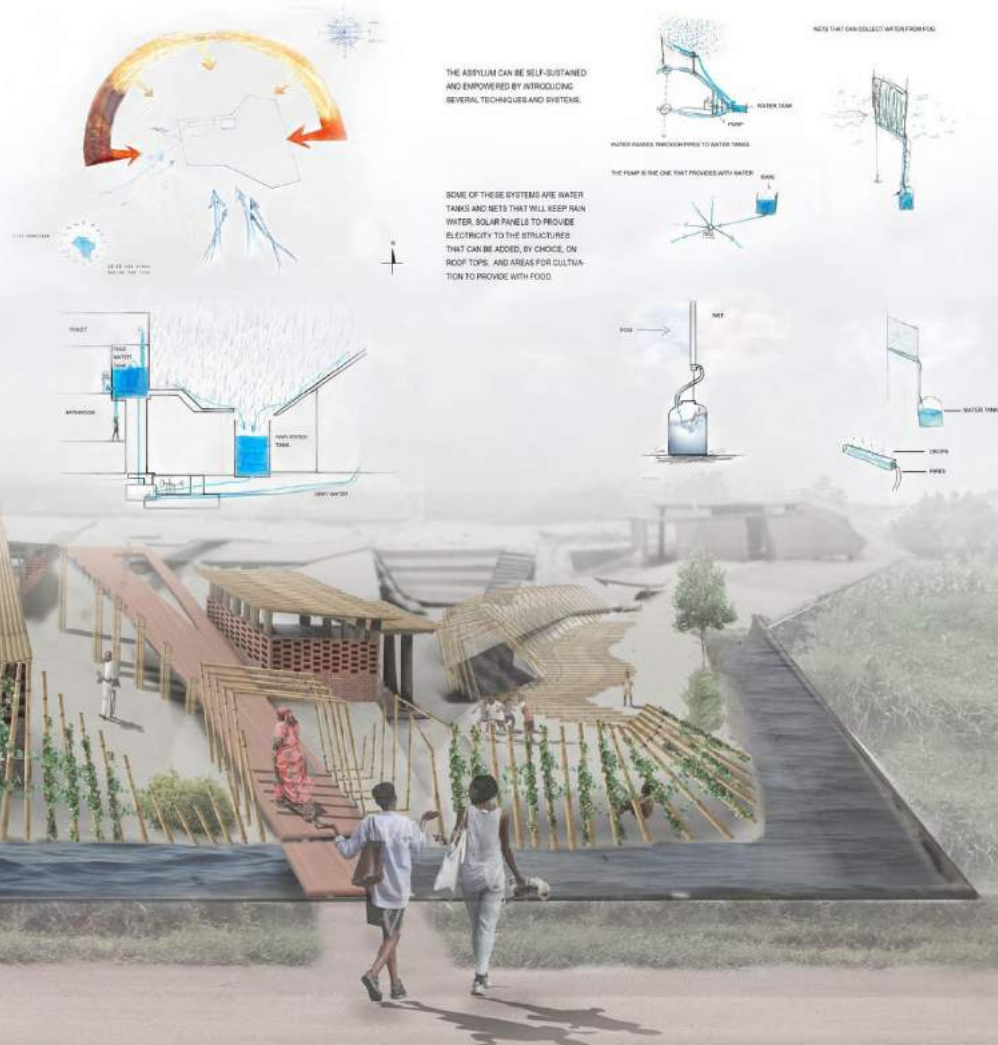


section 1.196

UGANDAN LGBT YOUTH ASSYLUM

CONCEPT: THE UGANDAN LGBT YOUTH ASSYLUM IS A PLACE THAT ALL PEOPLE, DIFFERENT OR NOT, SHALL VISIT. THE ULTIMATE GOAL FOR THIS CENTER IS FIRST AND FOREMOST TO PROTECT AND THEN EDUCATE, ENTERTAIN AND THEN ALLOW LGBT MEMBER TO FEEL FREE TO EXPRESS HIMSELF INDIVIDUALLY BY CREATING SPACES THAT WILL SUPPREE HIS/HER NEEDS AND NAVIGATE THEM IN A WAY, TO LEARN AND TEACH THEMSELVES SEVERAL LIFESKILLS THAT WILL GET HANDY LATER ON. ONE OF THE KEY POINT OF THE PROPOSAL IS THE POTTERY CRAFTING WHICH WILL HELP PEOPLE WITH THEIR CREATIVITY AND OFFER THE ABILITY TO EARN JOBS IN THE FIELD.

A MYSTERIOUS LAND
AND WE REACH THE SITE WE COME ACROSS A DITCH OF WATER BUT WHY IS IT THERE? SO DEFINED, IT IS EVIDENT THAT IT BLOCKS THE WAY, BUT WHY AS WE CONTINUE WE REACH SOME KIND OF PASSAGEWAY HAVING A MECHANICAL SYSTEM ALLOWING OF NOT PEOPLE TO GO THROUGH, WE WERE ALLOWED THROUGH, AND AS THIS PATH LEADS TO A RAMP WE HAVE A CLEAR VIEW OF THE SITE, BUT IT SEEMS LIKE WE CANNOT HAVE ACCESS SO EASILY TO THE VISIBLE SITE. WE CAN SEE OTHER PEOPLE AND REDS UNDERNEATH US PLAYING IN AN AMPHITHEATRICAL AREA AND GARDENS WITH SPACED AREAS ACROSS THE WAY, BUT WE CANNOT REACH THEM, IT FEELS LIKE THEY ARE PROTECTED...



Fonte: Amanda Ferber. ArchDaily, 2016

Programa de necessidades: Entrada, recepção, anfiteatro, alojamentos, refeitório, biblioteca, ateliê, área de lazer, apoio psicológico e jurídico, área de descanso dos funcionários, escritórios de funcionários.

3.2.CONCURSO PARA O MUSEU DA DIVERSIDADE SEXUAL NA AVENIDA PAULISTA

Nesse concurso promovido pelo programa de incentivo à cultura do Governo do Estado de São Paulo (ProAC), com a intensão de se projetar as novas instalações do Centro de Cultura, Memória e Estudos da Diversidade Sexual do Estado de São Paulo, em um casarão histórico da Avenida Paulista.

Inaugurada em 1891, durante o período arquitetônico batizado como Ecletismo, a Avenida Paulista atraiu a elite paulistana da época. Grupo que, com seus arquitetos e engenheiros, construiu casas utilizando inúmeras combinações de ornamentos. "A Avenida Paulista acabou

sendo o maior mostuário de arquitetura eclética historicista, de imigrantes desejosos de reproduzir aqui a arquitetura de seus distantes países. Ali, lado a lado, podíamos encontrar residências arabizantes, otomanas, românicas, góticas de várias nuances, etc.". (LE MOS, 1987, p.70). Neste contexto foi construído o Casarão 1919, "talvez dos melhores exemplos de Arquitetura Eclética". (CONDEPHAAT, 1982). Um dos poucos remanescentes desta época, pois São Paulo é uma cidade "capaz de criar uma Avenida Paulista, única por sua posição na cidade e insubstituível em sua elegância, para aos poucos destruí-la minuciosamente. E sem remorso." (TOLEDO, 2004, p.77). (BARATTO, 2014).

Esses casos têm bastante relevância, pois se aproximam bastante do caso que será proposto posteriormente no capítulo 5, pois se trata de uma intervenção de reuso em um edifício protegido por órgãos de preservação.

3.2.1. PRIMEIRO LUGAR: H+F ARQUITETOS

O primeiro lugar ficou com o escritório Hereñú + Ferroni Arquitetos. A implantação do projeto, em imóvel histórico tombado, se dá em um eixo urbano já consolidado e de muita importância político cultural para o Brasil, local que abriga uma das maiores paradas da diversidade do mundo, e próximo à importantes pontos de encontro e socialização da comunidade LGBTQ+.

O objetivo do projeto vai além das questões arquitetônicas e urbanísticas, e transcende para a construção social com base no respeito e tolerância, porém preservando a história da edificação existente e a vegetação local.

A leitura atenta do processo de tombamento revela ainda que tão valiosa quanto a edificação propriamente dita é a relação desta com a vegetação que a circunda e desse conjunto com a avenida. A

conservação e valorização do jardim são, portanto, tão fundamentais quanto a conservação e valorização do casarão. A retirada do muro junto à avenida objetiva resgatar o espaço frontal do casarão, perdido com o alargamento viário empreendido na década de 1970 e, simultaneamente, manifestar um gesto de abertura e convite à visitação (BARATTO, 2014).

Imagem 20 - Museu da Diversidade Sexual de São Paulo.





Fonte: Romullo Baratto. ArchDaily, 2014.

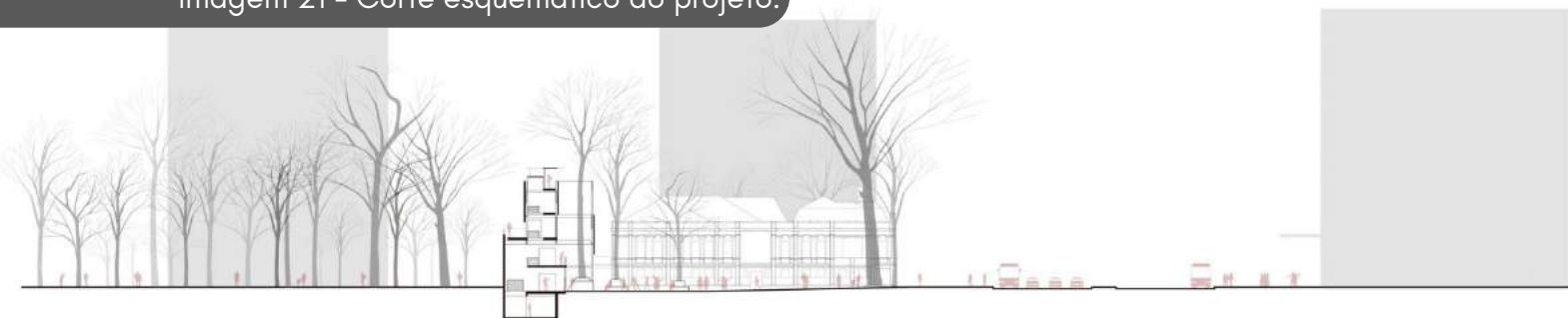
Também é criada uma edificação anexa para suprir o programa de necessidades do museu. O intuito do projeto é deixar essa parte do projeto o mais discreta possível de forma a enfatizar o casarão e o jardim, ela vai se revelando à medida em que os usuários vão adentrando o local.

Imagem 22 - Locação e áreas verdes.



Fonte: Romullo Baratto. ArchDaily. 2014.

Imagem 21 - Corte esquemático do projeto.

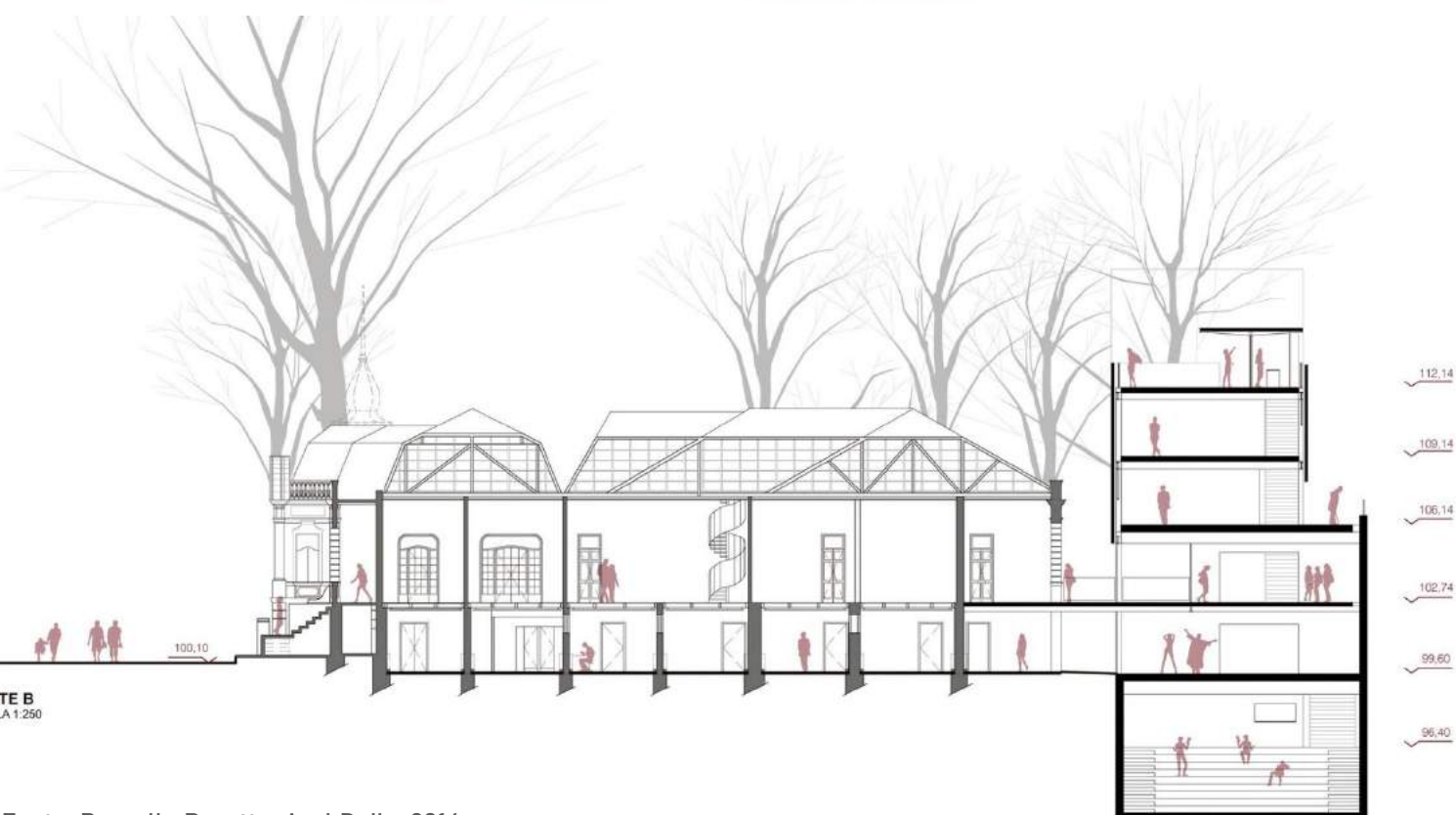


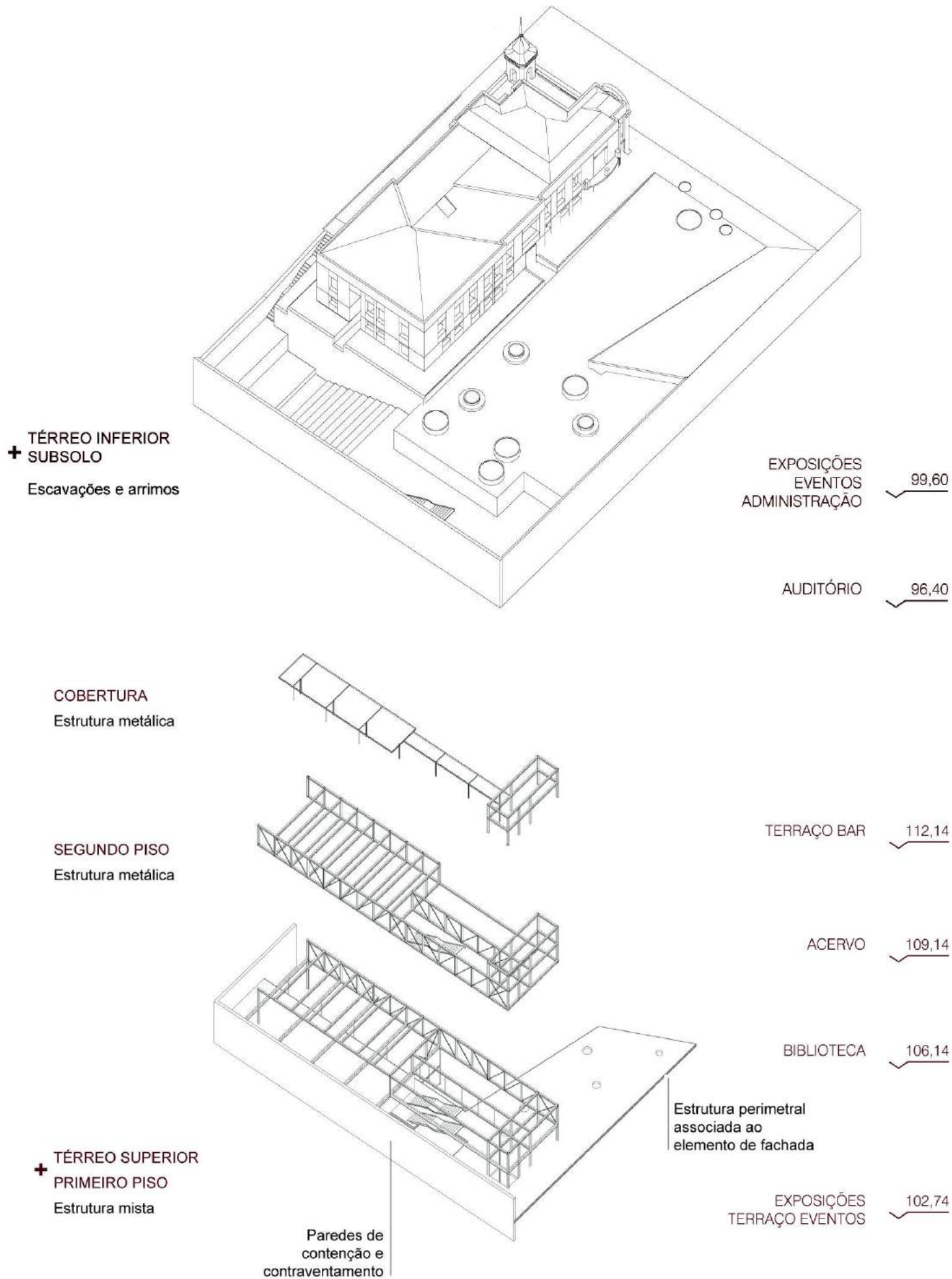
Fonte: Romullo Baratto. ArchDaily, 2014.



PLANTA TÉRREO - NÍVEL 99,60
ESCALA 1:250

- | | | | |
|--------------------------|--------------------------------------|-------------------------------------|----------------------------|
| 1 Rampa de acesso (n5%) | 8 Copa | 15 Diretoria administrativa | 22 Secretaria |
| 2 Acolhimento / Recepção | 9 DML | 16 Diretoria financeira | 23 RH |
| 3 Loja / Eventos | 10 Serviços gerais / Manutenção | 17 Acessoria de comunicação | 24 Rampa acesso de serviço |
| 4 Exposição | 11 Almoxarifado | 18 Sala de reunião | 25 Acesso de serviço |
| 5 Acesso funcionários | 12 Limpeza (terceirizado) | 19 Diretoria cultural | |
| 6 Sanitários | 13 Guarda-patrimonial (terceirizado) | 20 Diretoria executiva | |
| 7 Circulação | 14 Vestiários | 21 Atividades culturais / Educativo | |





Fonte: Romullo Baratto. ArchDaily, 2014.

3.2.2. SEGUNDO LUGAR: DMDV ARQUITETOS

O casarão representa a cultura material de um período específico da história da arquitetura, então concluiu-se através de um juízo de valores que a importância estética não se manifestar em partes específicas, mas sim no conjunto de todas estas que formam a obra a ser restaurada. Portanto, o caminho desejado para a restauração considera a reconstituição do todo baseado nas partes existentes.

A restauração do casarão o fará se revelar novamente para a avenida e tomar para si o protagonismo do projeto, exibindo-se em primeiro plano e operando como porta de entrada para o complexo. Sua varanda elevada recebe os convidados que podem admirar tanto a Avenida Paulista como o jardim de entrada na área de acolhimento que contem a bilheteria e o guarda volumes. Então o visitante vai até a área de exposição, que contém um trecho dedicado ao casarão e seu contexto histórico, e

então o tema passa a tratar da diversidade sexual. A proposta nesse trecho evita intervenções mais ousadas e se ampara nas lacunas existentes entre os cômodos para revelar o trajeto aos



Imagem 24 – Reprodução segundo lugar.



Imagem 25 - Reprodução segundo lugar, área externa.

frequentadores. Na região dorsal da edificação a proposta é a transformação dos ambientes originais em sanitários, e a adequação para fazer a união com o anexo do museu.

Conservando a ordem que foi previamente especificada, no pavimento inferior localizam-se as áreas de serviço da construção. Para os funcionários do museu, foi exclusivamente reservada a entrada lateral da edificação, que cruzam a varanda e se espalham pela área de trabalho. A fim de conferir boas condições de uso para esses ambientes, a proposta leva em consideração o rebaixamento do piso que existe.

São acrescentas à edificação, tecnologias particulares do novo uso, da maneira mais respeitosa que possa existir.

Os palacetes em São Paulo, por influência francesa, ocupavam grandes lotes, volumes afastados com recuos, soltos no jardim (SERAPIÃO, 2004). O da Família Franco de

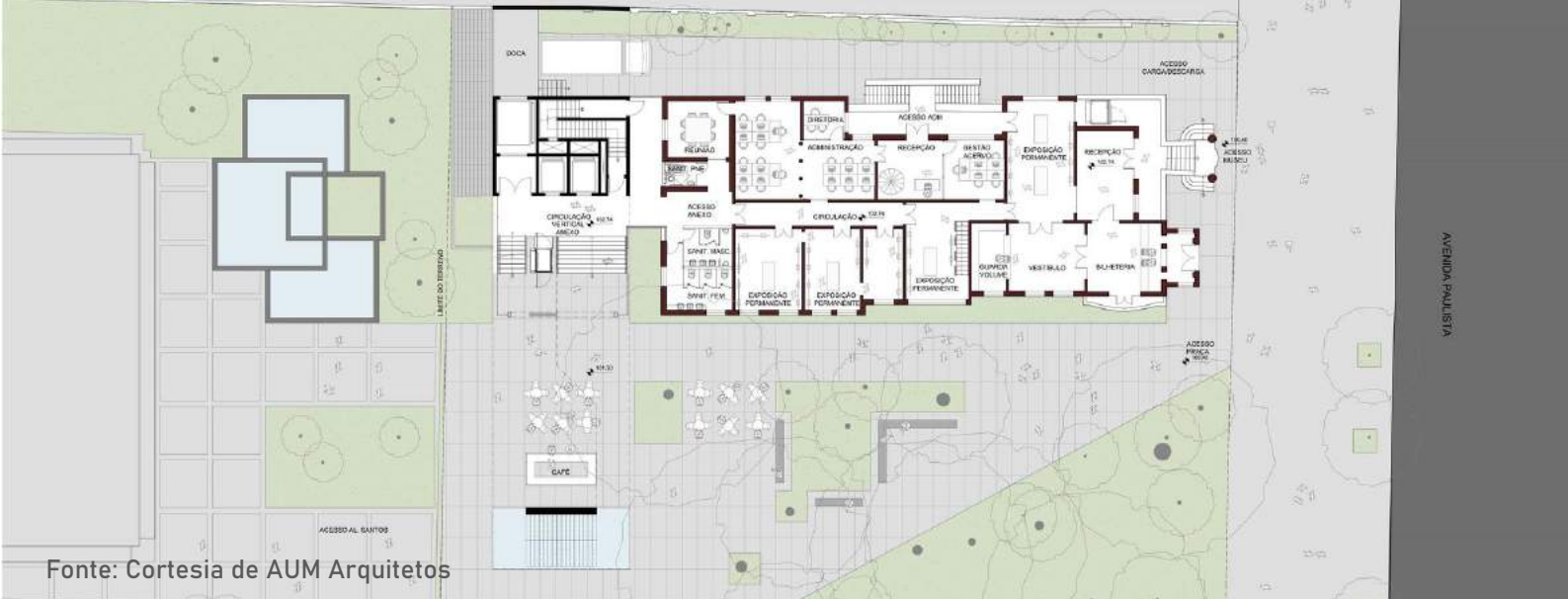


Imagem 26 - Planta baixa segundo lugar.

Mello não fugiu à regra e sua propriedade estendia-se da Avenida Paulista à Alameda Santos.

Com o passar dos anos o terreno não resistiu às pressões do mercado imobiliário e foi dividido. Felizmente, o proprietário desta área e os arquitetos envolvidos no projeto de ocupação do terreno foram generosos com a cidade e implantaram uma torre com o

Imagem 28 - Segundo Lugar, Casarão. térreo aberto, acessível.

Da mesma forma o museu ora projetado não se reclui e além de acesso livre pela Paulista deseja reconectar-se à Alameda Santos, através da supressão do muro



Imagem 27 - Corte esquemático segundo lugar.

Fonte: Cortesia de AUM Arquitetos

que o segrega de sua antiga porção. Ademais, se propõe a eliminação completa das barreiras perimetrais de modo a conectar o conjunto também ao parque vizinho, proposta desta quadra aberta foi previamente vislumbrada pela Professora Miranda Magnoli. Essa postura já é adotada na região como, por exemplo, o ícone moderno Conjunto Nacional, ou como o conjunto Cetenco Plaza localizado defronte.

A livre circulação permite ao

transeunte da região o desfrute da

área arborizada e agradável. A

finalidade da proposta é estimular a apropriação do espaço por parte do público local além daqueles que

visitam o museu.



The background of the entire page is a vibrant sunburst pattern composed of numerous thin, parallel lines radiating from the center. These lines are colored in a rainbow spectrum, including shades of red, orange, yellow, green, blue, and purple. Overlaid on this background is a large, white, stylized number '4' that has a 3D effect with a dark shadow. A dark grey, rounded rectangular banner is positioned in the upper left quadrant, containing white text.

PROPOSTA DO CENTRO DE REFERÊNCIA LGBTQ+ NA BOA VISTA

4. PROPOSTA DO CENTRO CULTURAL LGBT+ NA BOA VISTA

A comunidade LGBT+ sofre com preconceito e violência desde muito tempo, contudo são muitas vezes expulsos de suas residências, ou não têm facilidade na demanda de empregos e também no acesso à cultura, de uma forma geral. Entretanto, o estudo em questão se faz necessário trazer para essa parcela da população oportunidades básicas previstas na Constituição brasileira.

As casas de apoios e centros culturais para esse público vêm sendo criadas recentemente no país, e muitas vezes não partem de um projeto arquitetônico. Desta forma, esse estudo surge para dar partida a esse nicho de projeto e à valorização da preservação das edificações já existentes, visando seu reuso em paralelo com a contribuição para uma causa de relevante valor sociocultural.

Em se tratando de políticas públicas voltadas para integridade, segurança e apoio dessa população não se acham exemplos e números. Então, visando atender e gerar oportunidades em todos os âmbitos previstos nos direitos humanos e constituição, principalmente no que se refere ao direito à vida, alimentação, moradia e emprego, surge a proposta do Centro de Referência LGBT+, com o intuito de atender essas demandas fazendo parcerias com institutos e Ongs já existentes na região com finalidade de juntar forças e abranger a oferta de acolhimento.

4.1. O EDIFÍCIO

Das construções do início do século XX que ainda existem na Boa Vista, há ainda alguns exemplares, e tomando como prioridade o reuso de edificações, essas existências tornam-se pontuais, por ser uma região de comércio ativo e de grande movimento. Uma dessas edificações é o prédio do antigo Colégio Marista São José, datado de 1924, que funcionou por 79 anos até fechar as portas no dia 13 de dezembro de 2002.

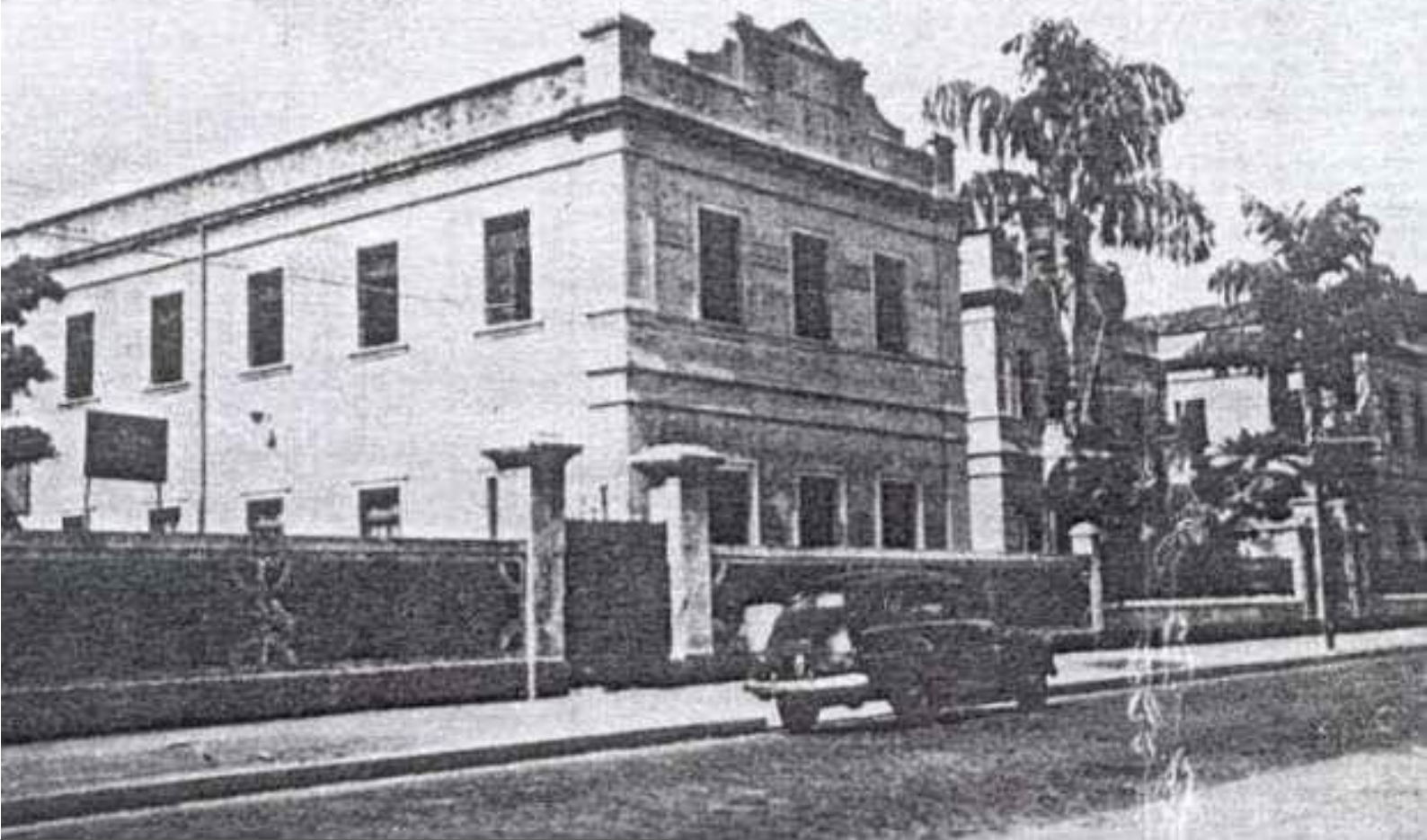


Imagem 29 - Colégio Marista São José, 1960.

Localizado no coração da cidade, região central do Recife e numa de suas avenidas de maior importância, Av. Conde da Boa Vista.

O prédio de estilo eclético, que foi um período onde ocorreram grandes inovações no Brasil, marcado como um período de intensa urbanização, onde as cidades recebem saneamento, reorganização e criação de vias, praças e outros equipamentos urbanos. Possui dois pavimentos erguidos sob estruturas de colunas e paredes largas, característica construtiva da época. Com janelas que circundam todas as fachadas, possui uma fachada frontal bastante comum ao estilo, com detalhes estéticos oriundos de movimentos arquitetônicos, como o barroco e o neoclássico. Possui: Embasamento, corpo e coroamento, simetria e ritmo, predomínio de cheios sobre vazios; ornamentados com: platibandas, volutas, cimalha, cornijas, frontão, verga, sacada.

Sua planta baixa possui um átrio central mais recuado, e ambientes laterais que avançam sobre a entrada, formando asas, que podem ser observados na imagem 00, uma planta baixa original de saneamento do bairro da Boa Vista de 1917.

A edificação sofreu grandes transformações no decorrer dos anos. Perdeu a parte uma parte frontal do terreno, devido ao alargamento da Avenida Conde da Boa Vista em 1946, na administração do prefeito

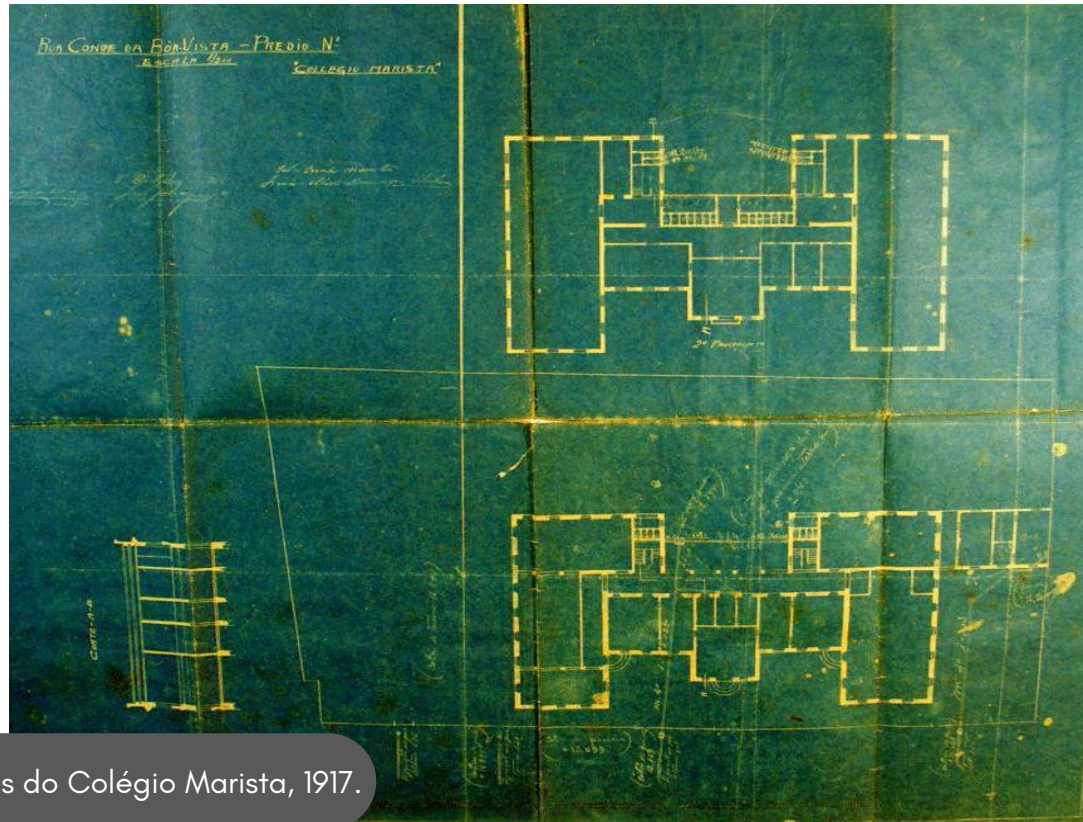
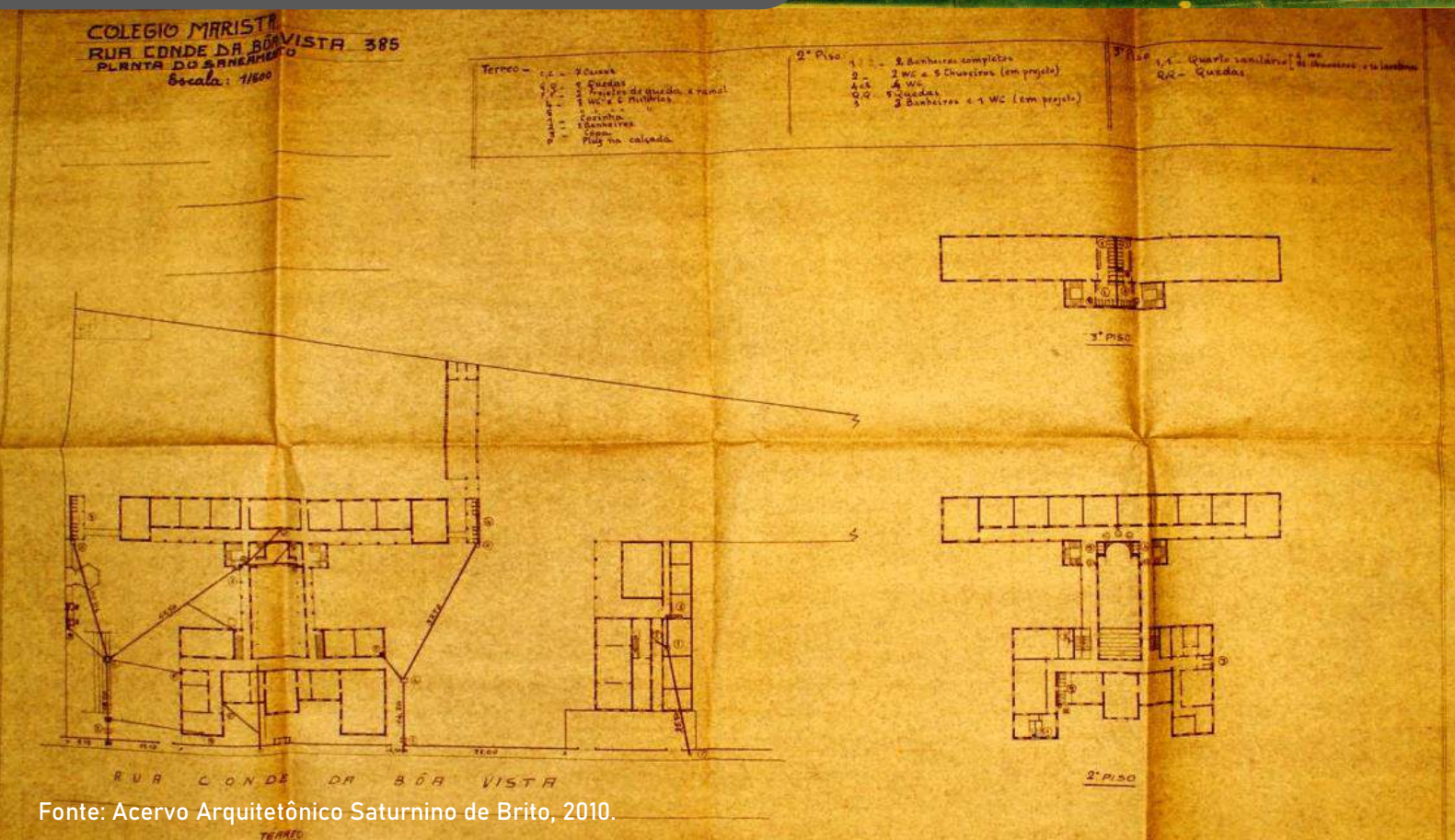


Imagem 30 - Plantas Baixas do Colégio Marista, 1917.



Pelópidas Silveira. E fazendo uma comparação com as plantas antigas, percebe-se que não existe mais a parte posterior do prédio, restando apenas um pequeno pátio, e também onde funcionava a capela, algumas salas e a área de lazer e esportes hoje funciona um comércio.

Tomando o partido de que se trata de uma edificação antiga e de que além disso é caracterizada como patrimônio, se farão necessárias algumas modificações na arquitetura atual, para adequação do programa básico de necessidades, tendo em vista a mudança de uso do espaço para instituição educacional/cultural.

Imagem 31 – Vista aérea das edificações presentes no lote 385 da Av. Conde da Boa Vista.



Imagem 32 – Colégio Marista, situação atual.



Fonte: Josué Nogueira, 2018.

4.2.CONDICONANTES TEÓRICAS

A teoria de restauração produzida pelo italiano Camilo Boito, tem suas raízes a partir da evolução dos pensamentos antagônicos de Viollet-le-Duc e de John Ruskin, princípios vigentes meados do século XIX e começo do XX (ARAÚJO, 2005).

Imagem 33 – Colégio Marista, situação atual.



Fonte: Josué Nogueira, 2018.

Boito (2008) cria uma ponte intermediária entre esses dois extremos e atribui importância à mínima intervenção respeitando os aspectos acrescidos com o passar dos tempos, concordando assim com o historiador francês Mérimée ao dizer: “nem acréscimos, nem supressões” (ARAÚJO, 2005).

O equilíbrio entre essas questões e no pensar a intervenção sobre o legado do passado, consiste em não aceitar a morte inevitável dos monumentos e assumir todas as fases históricas do mesmo, que cabe ao juízo de valor a função de estabelecer o que permaneceria e o que seria eliminado. Sendo assim, fica instituído o embasamento pelos registros e o respeito às intervenções ocorridas durante a vida da obra, como fatores fundamentais para a preservação do patrimônio (ARAÚJO, 2005).

A diferença entre a conservação e a preservação apontadas por Boito, que cria esse desequilíbrio com a intenção de melhor aplicar a teoria à prática, nos remete à conservação do bem como uma forma eficaz para sua preservação, onde a significância do patrimônio, assim como a memória e os valores envolvidos na obra, deve estar em harmonia artística com os possíveis complementos e adições futuros, ressaltando a diferença da materialidade da intervenção, evitando assim o falso estético ou histórico.

Com isso, podemos afirmar que Boito atribui a especificidade a cada edificação, esta considerada como única e particular, ainda que composta por elementos semelhantes deve ser analisada, corrigida e atualizada de maneira cuidadosa e pontual.

Já o crítico de arte italiano Cesare Brandi, em 1963, apresenta em seus estudos sobre o restauro a exaltação da obra enquanto arte e não somente pelo seu valor histórico e patrimonial, evidenciando em primeiro plano a imagem figurativa do monumento em consenso com os valores histórico-documentais contido em todo patrimônio (CUNHA, 2004).

Ele conceitua o restauro como “o momento metodológico do reconhecimento da obra de arte, na sua consistência física e na sua dúplice polaridade estética e histórica, com vistas à sua transmissão para o futuro” (Apud CUNHA, 2004) e sua teoria surge a partir de duas premissas básicas.

A primeira se refere aos limites da intervenção restauradora, onde deve-se lançar sobre a matéria o exercício mental do uso do verdadeiro intuído da obra e não meramente estabelecer recriações tal como ao seu “estado original”. Na segunda define-se que a preservação das marcas dos tempos e o reestabelecimento da unidade potencial, através do restauro da obra, sem cometer falso histórico ou falso artístico (conservando as veracidade histórica e artística), é de vital importância para que haja sua preservação baseado no juízo crítico de valor do referido objeto (CUNHA, 2004).

Brandi definiu ainda dois princípios básicos, estes fundamentais para intervenção restauradora:

1º. A integração deverá ser sempre e facilmente reconhecível; mas sem que por isto se venha a infringir a própria unidade que se visa a reconstruir [...]. 2º. Que qualquer intervenção de restauro não torne impossível, mas, antes, facilite as eventuais intervenções futuras. (BRANDI, 1963. Apud CUNHA, 2004).

Com isso, é confirmado o que já vinha sido posto por Camilo Boito e Gustavo Giovannoni, “a regra da reversibilidade e distinguibilidade das intervenções contemporâneas nos monumentos do passado” CUNHA (2004); este sempre referenciando o atual marco histórico da intervenção.

Por tudo isso, é oportuno explicitar que os princípios são o ponto chave da teoria fundada por Brandi, onde o juízo de valor crítico sobre a arte e a cultura, estes muitas vezes negligenciado por intervenções mal pensadas, redesenha o roteiro da

fundamental atuação dos restauradores e revalida a importância de estudos críticos frente ao patrimônio.

4.3. CONDICIONANTES LEGAIS

O Recife, no que se refere à organização regida pelo plano diretor vigente, datado de 2008, porém revisado em 2019, é dividido por microrregiões. O bairro da Boa Vista localiza-se na Microrregião 1.2 e Região Político Administrativa 1 (RPA1), que também é composta pelos bairros: Recife, Santo Amaro, Cabanga, Ilha do Leite, Paissandu, Santo Antônio, São José, Coelhos, Soledade e Ilha Joana Bezerra. Possui a distância de 2,78 km do o Marco Zero da Cidade, localizado na Praça Rio Branco, bairro do Recife, até o centroide do bairro (ATLAS do desenvolvimento humano no Recife, 2005), com uma área territorial de 176 hectares. Os limites do bairro podem ser conferidos no mapa a seguir, que também ilustra as Zonas Especiais de Interesse Social inseridas no mesmo.

Imagem 34 - Mapa do bairro da Boa Vista.



obtidos através da Prefeitura da Cidade do Recife. Entre esses residentes 6164 são homens, totalizando 41,71%, e 8614 são mulheres, que resulta em 58,29% do bairro.

Trazendo um recorte de raça ou cor temos a seguinte quantificação percentual: branca 59,9%, preta 5,22%, parda 33,37%, amarela 1,25%, indígena 0,26%. A divisão por idade está ilustrada na tabela a seguir.

População por faixa etária (Hab / %)		
0 - 4 anos	447 hab	3,02%
5 - 14 anos	935 hab	6,33%
15 - 17 anos	477 hab	3,23%
18 - 24 anos	2.303 hab	5,58%
25 - 59 anos	7.758 hab	52,20%
60 anos e mais	2.858 hab	19,34%

O objeto de estudo, de acordo com o Plano Diretor da Cidade do Recife (PDCR) trata-se de um Imóvel Especial de Preservação (IEP) de número 260, localizado na Avenida Conde da Boa Vista, 385 (Antigo Colégio Marista), 1ª Regional, sob proteção do decreto nº 27.888/2014 (Decreto nº 29.094/2015 - Retificação). Podemos classificar IEPs como imóveis constituídos por exemplares isolados, de arquitetura significativa para o patrimônio histórico, artístico e/ou cultural, os quais interessam à cidade preservar.

A Lei dos IEPs não determina parâmetros arquitetônicos e urbanísticos. Em vez disso, ela determina que as intenções projetuais sejam previamente discutidas com o corpo

técnico da Diretoria de Preservação do Patrimônio Cultural (DPPC) da Prefeitura do Recife para que os limites da intervenção pretendida sejam definidos. Tal postura se assemelha às Leis de tombamento, tanto em nível estadual como em nível federal.

4.4. PROGRAMA DE NECESSIDADES

Baseado em estudos de casos prévios e nas necessidades encontradas no decorrer do trabalho, chegou-se no programa de necessidades a seguir.

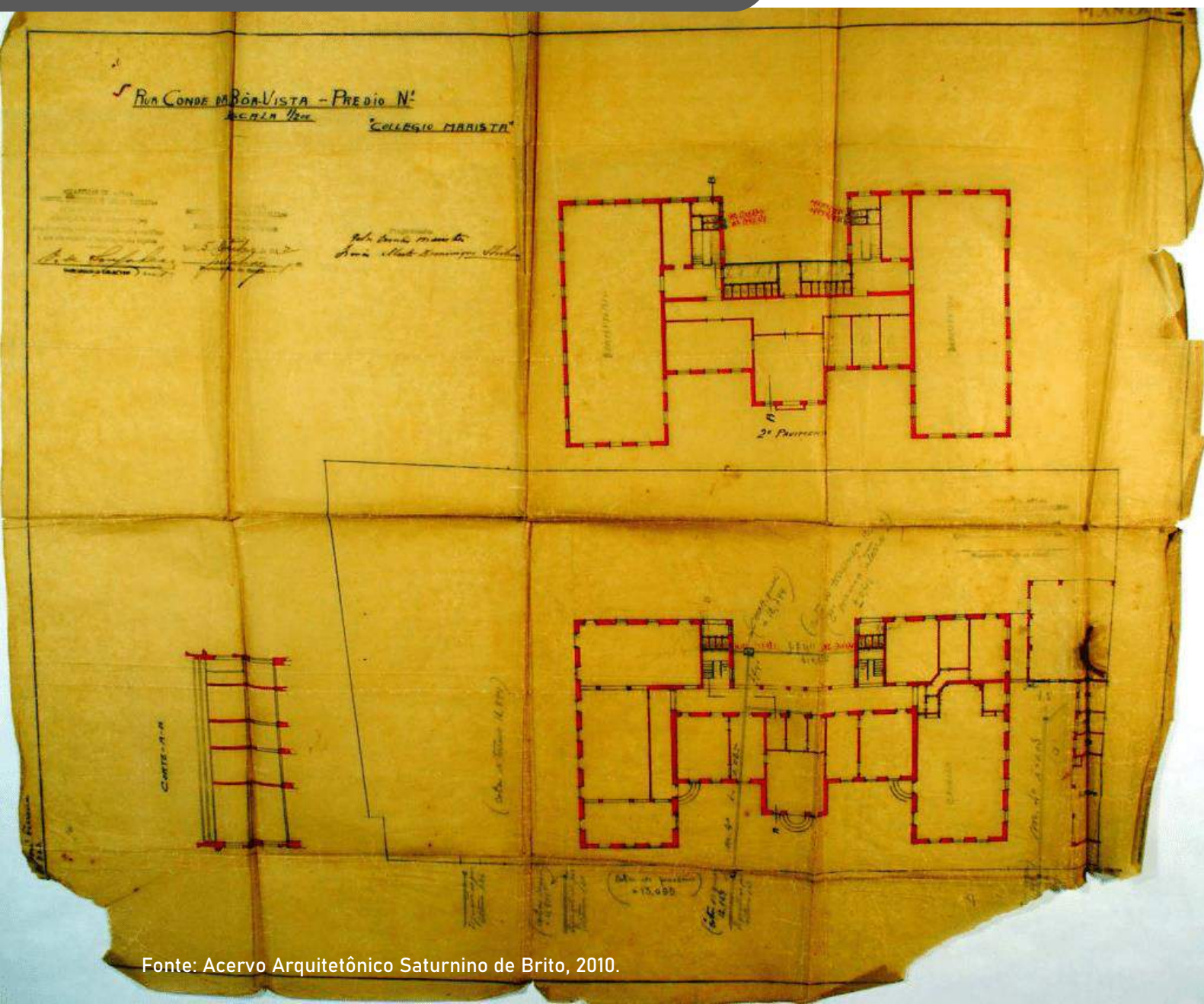
AMBIENTE	JUSTIFICATIVA	QUANT.
Recepção	Devido à grande quantidade de instituições e utilidades contidas no edifício, faz-se necessária.	01
Hall		
Delegacia Especializada	Como colocado anteriormente, PE é um dos que possuem maior índice de violência contra LGBTQ+, não existe algo do tipo em todo estado.	01
Cafeteria	Atrativo para novos frequentadores e para possuir uma possível fonte de receita.	01
Galeria	Dedicada a memória histórica da edificação.	01
Auditório / Sala de reunião / Espaço de eventos	Necessário para eventos, palestras e reuniões provenientes da instituição ou para empréstimos ou locação visando geração de receita e/ou visibilidade.	01
Diretoria	Sala para pessoa responsável pela direção geral.	01
Administração	Área reservada a departamentos que auxiliarão no gerenciamento do funcionamento da instituição.	01
Coordenação de Educação	Local responsável pela oferta e demanda do público alvo a instituições de ensino, sejam escolas, cursos, faculdades, etc.	01
Coordenação de Saúde	Local responsável pelo encaminhamento do público alvo a instituições de saúde, sejam hospitais, postos, clínicas, etc.	01

Coordenação de Gestão de Carreira	Local responsável pela oferta e demanda do público alvo a empregos em diversas áreas.	01
Atendimento Psicológico	Sala reservada para a equipe de psicólogos que ficarão de plantão para atender todos os casos necessários.	02
Atendimento Jurídico	Espaço reservado para a equipe jurídica que irá auxiliar o público em casos de necessidade.	02
Dormitórios coletivos	Local de acolhimento emergencial contendo camas e armários pra prover conforto e segurança para o morador.	01
Dormitórios individuais	Local que se dispõe a dar uma nova oportunidade e intimidade ao morador que está sendo acolhido, possuindo área de dormir e uma pequena copa. Voltada para moradores que necessitam de um maior tempo para se reerguer.	06
Cozinha coletiva	Local a ser utilizado pelos moradores e funcionários para cocção de alimentos tanto individuais quanto refeições coletivas.	01
Refeitório	Local confortável onde os moradores poderão realizar suas refeições.	01
Banheiros / Vestiários	Ideal para os moradores realizarem sua higiene pessoal e se vestir.	04
Lavanderia Coletiva	Área para lavagem das roupas dos moradores.	01
Área de convivência	Uma área que tem como finalidade promover a interação entre todos os frequentadores do local, sejam moradores ou funcionários.	01
Sala de descanso	Dedicada ao descanso e relaxamento dos funcionários.	01
Quadra Poliesportiva	Voltada para prática de esportes e exercícios físicos dos frequentadores, para redução de estresse e depressão. Também pode ser utilizada para locação, pois existem muitos times formados por LGBTs.	01

4.5.0 PROJETO ARQUITETÔNICO

Tomados os dados necessários e baseado nos preceitos teóricos colocados no início do capítulo, surge a proposta do centro de referência LGBT+ no bairro da Boa Vista. Inicialmente faremos uma comparação das plantas baixas de saneamento de 1917, ilustrada na (Imagem 35), e a planta de levantamento realizado no ano de 2018 (Imagem 36), é perceptível grandes mudanças em ambos os pavimentos, modificações que não possuem período específico ou que expressem importância histórica ao edifício.

Imagem 35 - Plantas Baixas do Colégio Marista, 1917.

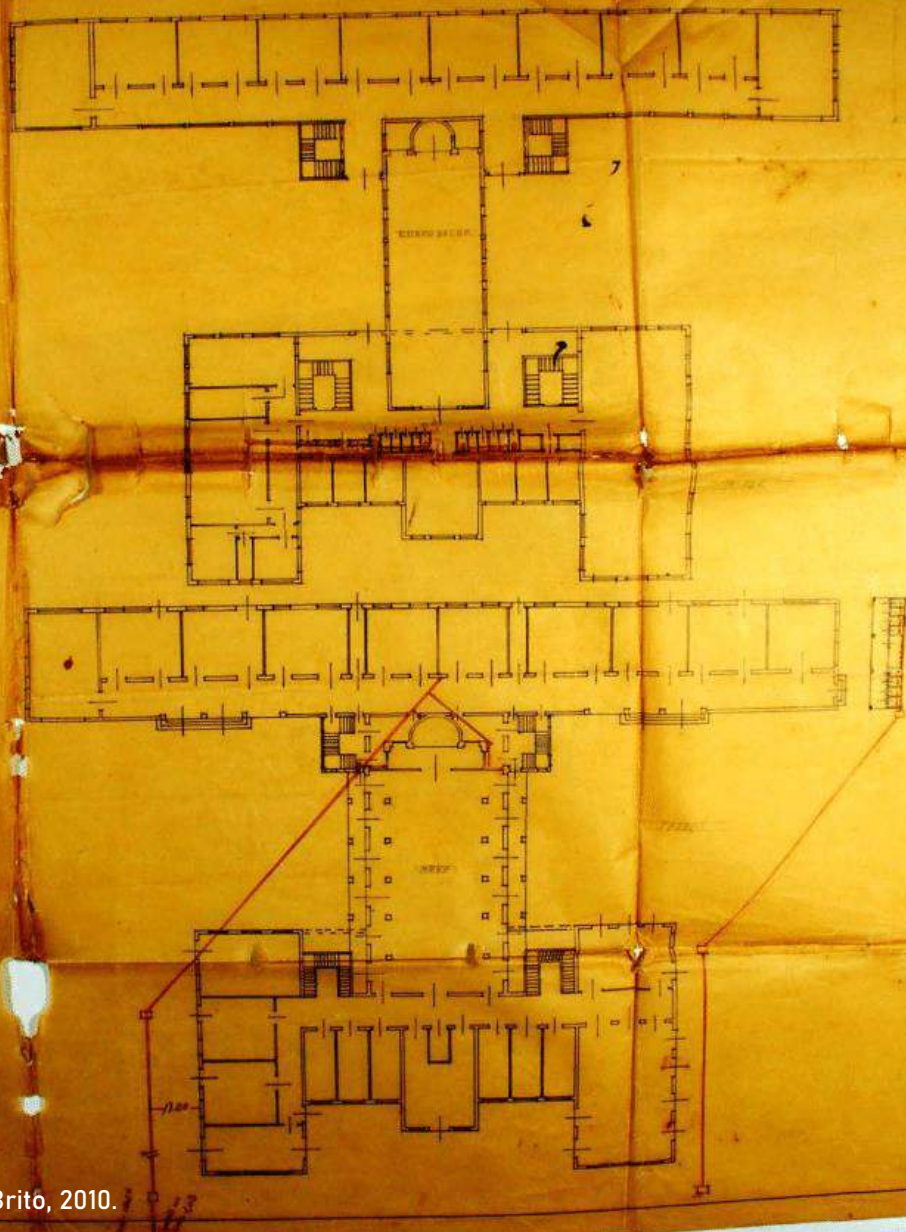


PLANTA Nº 9148

DUA CONDE DA BÔA-VISTA 385-

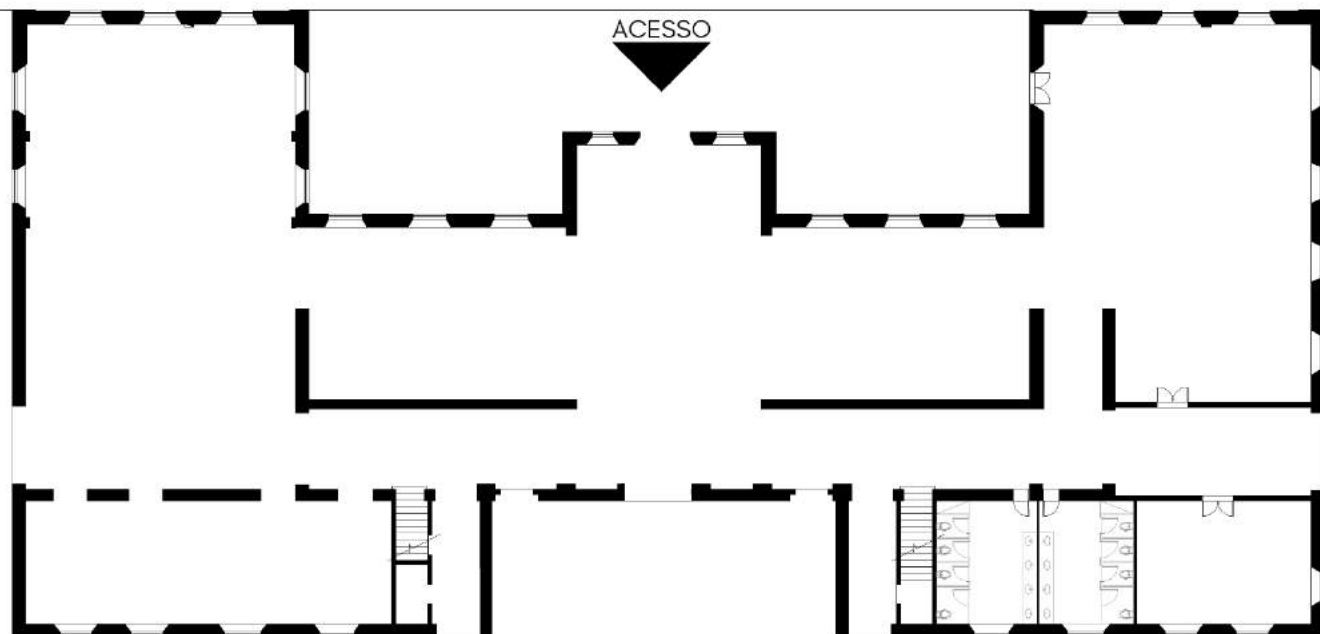
-COLÉGIO MARISTA-

D. B. T.
João de
1911



Fonte: Acervo Arquitetônico Saturnino de Brito, 2010.

Imagem 36 - Colégio Marista São José, Planta de Levantamento, pavimento térreo.



Fonte: Produção autoral, 2018.

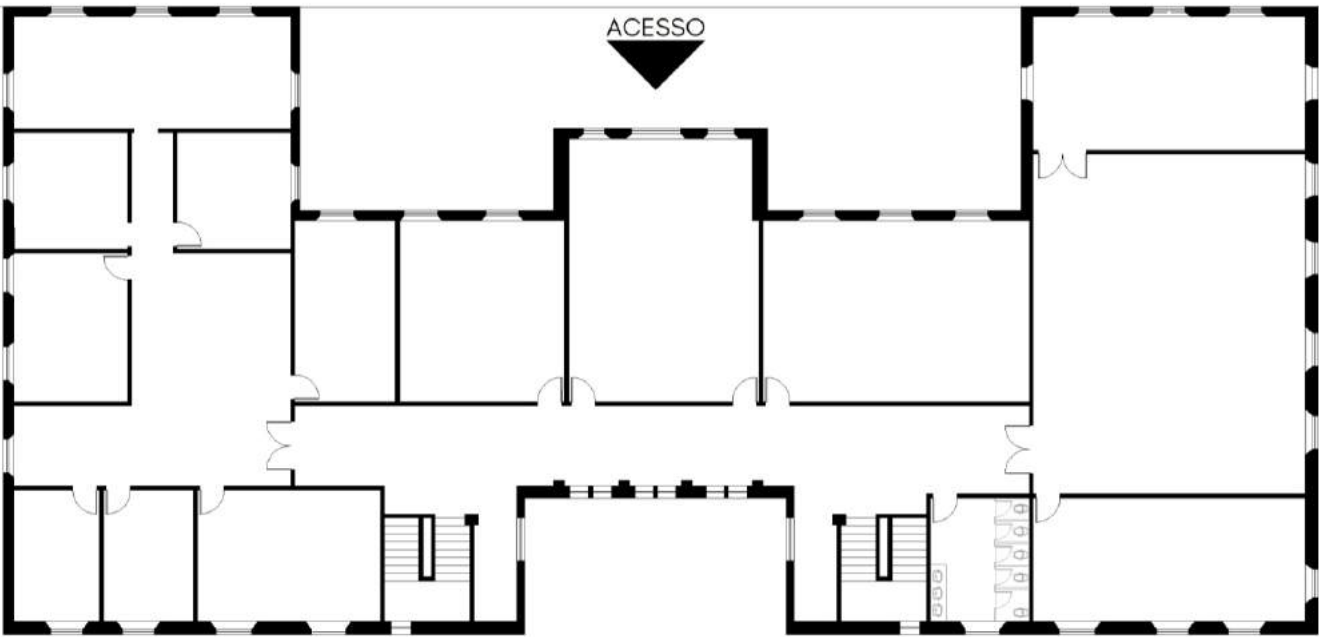
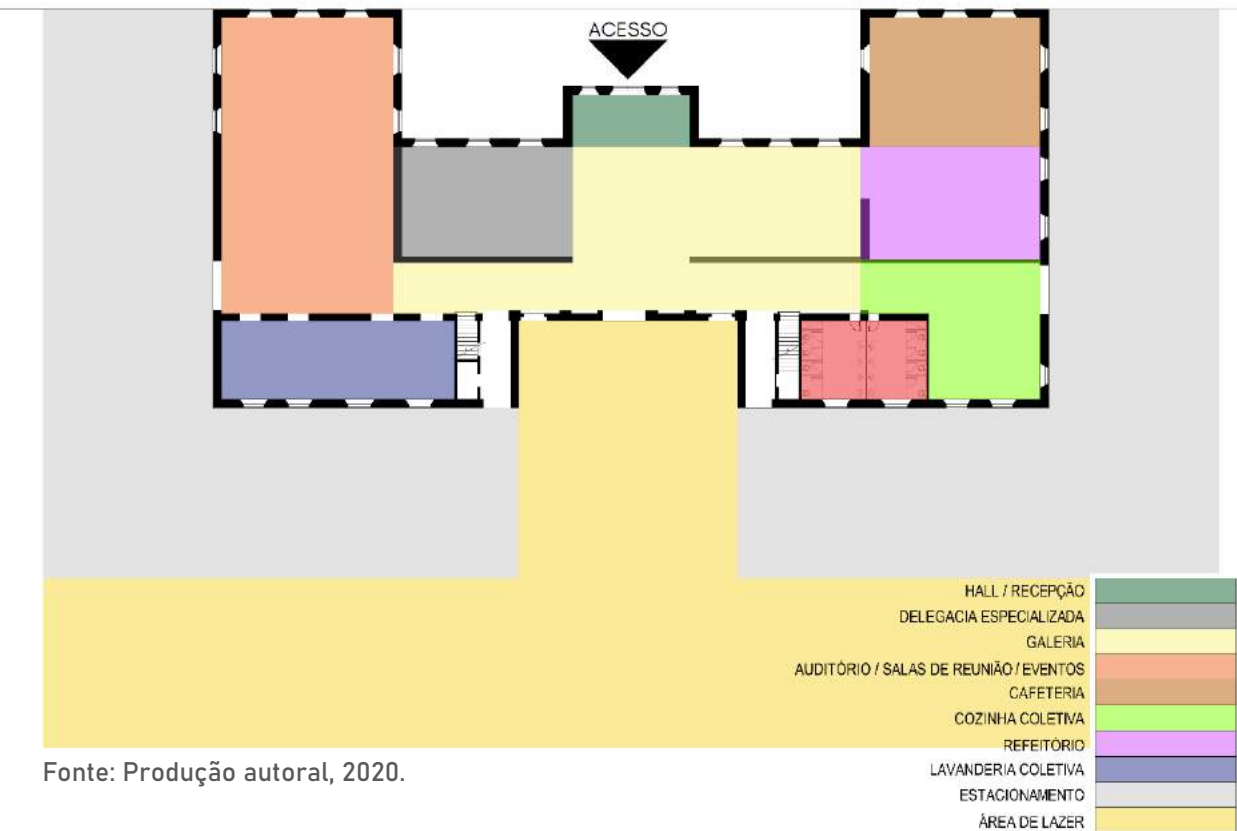
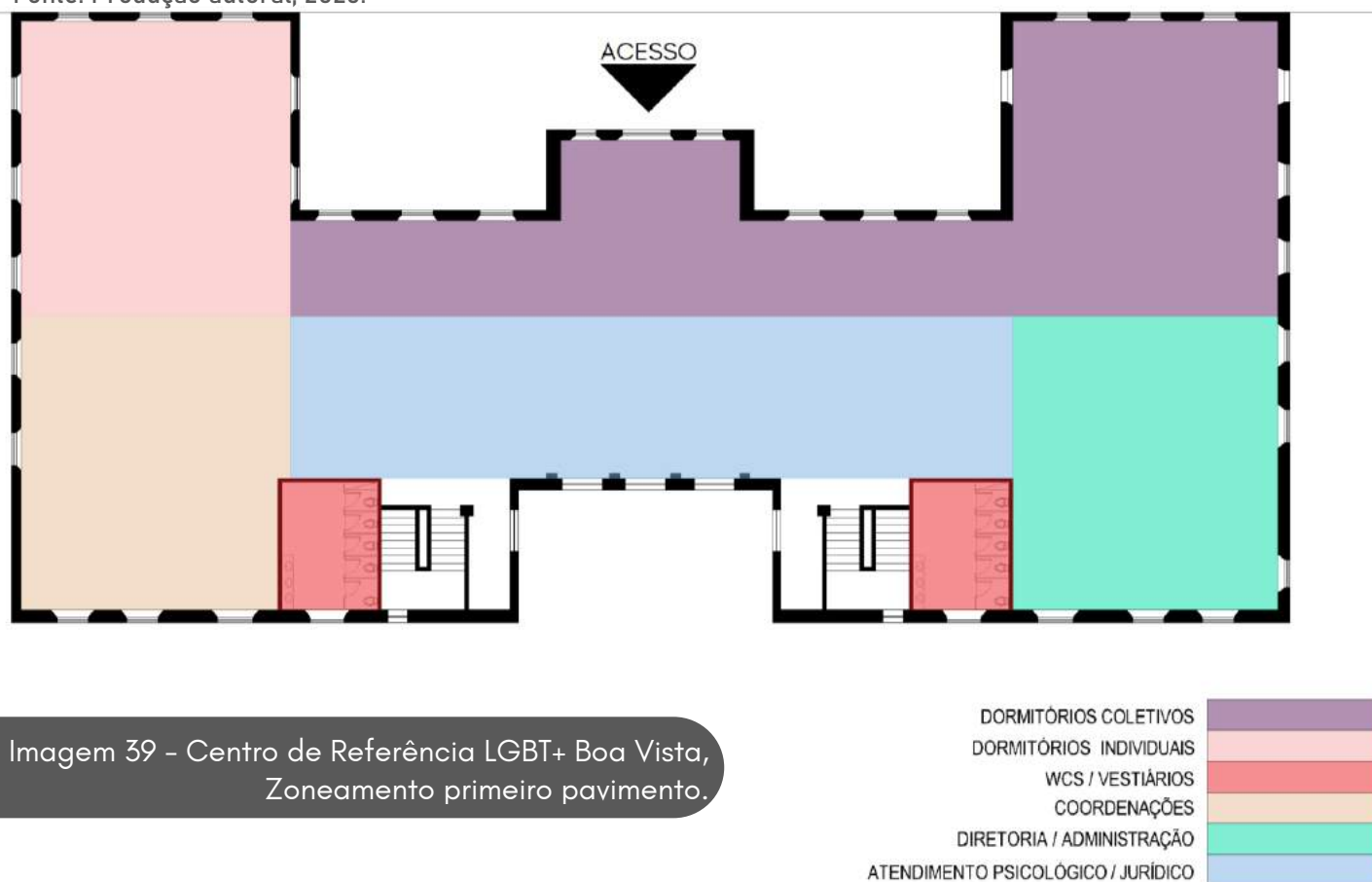


Imagem 38 – Colégio Marista São José, Planta de Levantamento, primeiro pavimento.

Visto o programa de necessidades apresentado, e a necessidade do reuso da edificação, para se evitar o arruinamento da mesma, foram propostas modificações no que encontramos atualmente no edifício, para encaixar ambas intenções, reuso e programa de necessidades. Com isso, criou-se uma proposta preliminar baseada em zonas não pré-dimensionadas, porém se referenciando nos estudos de casos colocados aqui.

Imagem 37 – Centro de Referência LGBT+ Boa Vista, Zoneamento pavimento térreo.





E por fim o resultado do projeto de restauro da fachada do edifício do antigo Casarão do Colégio Marista, fazendo total alusão ao tema abordado, com pintura da bandeira que representa a comunidade LGBT+. A bandeira foi criada pelo artista Gilbert Baker, desafiado por Harvey Milk, primeiro político gay eleito no EUA, para simbolizar o Dia da Liberdade Gay de São Francisco, na Califórnia. O estandarte trazia inicialmente oito cores: rosa, vermelho, laranja, amarelo, verde, turquesa, anil, violeta, que representavam respectivamente: sexualidade, vida, cura, luz do sol, natureza, mágica/arte, harmonia/serenidade e espírito humano. Posteriormente foram retiradas algumas cores por motivos comerciais, pois tinha-se dificuldade de encontrar tecidos nesses tons, restando o que encontramos no símbolo atual: Vermelho, laranja, amarelo, verde, azul e violeta.

O símbolo então será estampado na fachada da edificação com exceção dos elementos decorativos e esquadrias existentes, que permanecerão na cor branca, assim como está representado nas imagens 00.

Mediante levantamento histórico-fotográfico (imagem00) observa-se também a existência de palmeiras que compunham a fachada do casarão, as quais foram resgatadas para o novo projeto com o propósito de oferecer uma área de sombreamento, mas sem encobrir a fachada do imóvel.

Imagem 40 - Fachada Colégio Marista, 2006.



Fonte: Jornal do Comércio.

E o resultado podemos visualizar nas imagens seguintes, perspectivas renderizadas do projeto de nova pintura da fachada, cujo intuito é dar destaque à causa LGBT+ por meio do destaque na paisagem da Avenida Conde da Boa Vista.

Imagem 41 - Centro de Referência LGBT+ Boa Vista, perspectiva renderizada.



Fonte: Produção autoral, 2020.

Imagem 42 – Centro de Referência LGBT+ Boa Vista, perspectiva renderizada.



Por fim, o estudo preliminar tem o intuito de unir órgãos públicos, de segurança, institutos, organizações não governamentais, empresas, grupos e movimentos existentes em um único lugar, juntamente com a casa de apoio que acolherá LGBTs em situação de rua, que possam ter sido expulsos de casa pela sua condição, para que qualquer pessoa da comunidade pertencente, o veja como um local que poderá receber a ajuda relevante à a sua necessidade.



5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

As pautas e discussões sobre LGBTs precisam caminhar por todos os âmbitos da sociedade, só assim conseguiremos quebrar preconceitos que são velados e são associados à falta de informação. Mesmo com o crescimento da discussão desse assunto, observamos que ainda são grandes as estatísticas de violência contra essa comunidade, e proporcionalmente os problemas causados por isso.

Esse trabalho foi um meio encontrado para tratar desse assunto, e suprir uma necessidade que está escancarada. Com o intuito de juntar influências de instituições já existentes, criando algumas diretrizes e propostas, para fazer da vida da pessoa LGBT+ um pouco menos difícil e assemelhando-se ao máximo a de qualquer cidadão heterossexual e cis gênero, pois perante a lei, temos que ser todos iguais, tanto em deveres quanto em direitos.

REFERÊNCIAS

ALLYN, David. (2000). ***Make Love, Not War: The Sexual Revolution: An Unfettered History***. Little, Brown and Company. ISBN 0316039306.

BARATTO, Romullo. **Primeiro lugar no concurso para o Museu da Diversidade Sexual na Avenida Paulista / H+F Arquitetos**. ArchDaily Brasil. Disponível em: <https://www.archdaily.com.br/br/759162/primeiro-lugar-no-concurso-para-o-museu-da-diversidade-sexual-na-avenida-paulista-herenu-plus-ferroni-arquitetos>. Acesso em: 16 set. 2019.

BARATTO, Romullo. **Segundo lugar no concurso para o Museu da Diversidade Sexual na Avenida Paulista**. ArchDaily Brasil. Disponível em: <https://www.archdaily.com.br/br/758167/segundo-lugar-no-concurso-para-o-museu-da-diversidade-sexual-na-avenida-paulista> ISSN 0719-8906. Acesso em: 16 setembro 2019.

BORGES, Manuel. **Coração da cidade: Reduto LGBT do Recife, Boa Vista viu surgir 1ª Parada Gay da cidade**. Disponível em: <https://poraqui.com/recife-antigo-centro/reduto-lgbt-do-recife-bo-a-vista-viu-surgir-la-parada-gay-da-cidade/>. Acesso em: 13 janeiro 2019.

CENSO Demográfico, 2010. **Resultados do universo: características da população e domicílios**. Disponível em <http://www.ibge.gov.br>. Acesso em mai.2019.

CROCKETT, Lauren. **Bee Breeders divulga os vencedores do concurso para um Centro de Asilo a Jovens LGBT de Uganda [Bee Breeders Reveal Winning Designs for a LGBT Youth Asylum Center in Uganda]**. ArchDaily Brasil. (Tradução: Ferber, Amanda). Disponível em: <https://www.archdaily.com.br/br/792735/bee-breeders-divulga-os-vencedores-do-concurso-para-um-centro-de-asilo-a-jovens-lgbt-de-uganda>. Acesso em: 16 setembro 2019.

FELTRAN, Gabriel; AMPARO, Thiago (2019). **Anuário Fórum de Segurança Pública**- Marcos Barbosa e Vanessa Gonzaga. Disponível em: <https://www.brasildefatope.com.br/2019/12/09/apesar-das-politicas-numeros-da-violencia-contr-pessoas-lgbt-ainda-sao-imprecisos>. Acesso em: 15 de abril de 2020.

GASPAR, Lúcia. **Ponte da Boa Vista**. Pesquisa Escolar Online, Fundação Joaquim Nabuco, Recife. Disponível em: <<http://basilio.fundaj.gov.br/pesquisaescolar/>>. Acesso em: 22 outubro 2019.

GGB, Grupo Gay da Bahia. **Relatórios de Assassinatos à população LGBTQ+ no Brasil de 2016**. Disponível em: <https://grupogaydabahia.com.br/assassinatos/relatorios/relatorio-2016/>. Acesso em: 20 setembro 2019.

LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Marina de Andrade. **Fundamentos de metodologia científica**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2003.

LEMONS, Carlos. *Considerações sobre o Ecletismo em São Paulo*. In: FABRIS, Annateresa (org.). **Ecletismo na Arquitetura Brasileira**, São Paulo, Nobel e Edusp, 1987.

LEVINE, Martin P. 1979. **Gay Ghetto** pg. 182-204.

MATOS, Maria João. **Sobre a formação de homofóbico e homofobia**. (2010). Disponível e: <https://ciberduvidas.iscte-iul.pt/consultorio/perguntas/sobre-a-formacao-de-homofobico-e-homofobia/29370>. Acesso em: 01 de maio de 2020.

MOTT, L.; CERQUEIRA, M. F. de. **Os travestis da Bahia e aids: prostituição, silicone e drogas**. Salvador: Grupo Gay da Bahia, 1997.

NOGUEIRA, Josué. **Antes que suma, Recife**. Disponível em: <<https://antesquesuma.com.br/boa-vista/antigo-predio-colegio-marista-recife/>>. Acesso em: 29 setembro 2019.

NATIONAL PARK SERVICE (2008). **Workforce Diversity: The Stonewall Inn**. National Historic Landmark National Register Number: 99000562. US Department of Interior. Disponível em: <https://www.nps.gov/ston/index.htm>. Acesso em: 01 de maio de 2020.

PREFEITURA DO RECIFE. **Centro de Referência em Cidadania LGBTQ**. Disponível em: <http://www2.recife.pe.gov.br/servico/centro-de-referencia-em-cidadania-lgbt>. Acesso em: 24 dezembro 2019.

PREFEITURA DA CIDADE DO RECIFE. **Perfil dos bairros: Boa Vista**. Disponível em: <http://www2.recife.pe.gov.br/servico/boa-vista>. Acesso em: 01 de maio de 2020.

ROSS, E. Wayne. **The Social Studies Curriculum: Purposes, Problems, and Possibilities**. SUNY Press. ISBN 0-7914-6909-3. 2006.

SERAPIÃO, Fernando. **Paralelos (e transversais) na história da casa paulista**. São Paulo, Revista Projeto Design, 2004.

SILVA, Marcos Vinícius Moura. **Violência LGBTFóbicas no Brasil: dados da violência** – Documento eletrônico – Brasília: Ministério dos Direitos Humanos, 2018, 79 p.

TOLEDO, Benedito Lima de. **São Paulo: três cidades em um século São Paulo**. Cosac Naify, 2004.

VAINSENCER, Semira Adler. **Boa Vista (bairro, Recife)**. Pesquisa Escolar Online, Fundação Joaquim Nabuco, Recife. Disponível em: <http://basilio.fundaj.gov.br/pesquisaescolar>. Acesso em: 27 setembro 2019.

VASCONCELOS, Thatiana Lima; SÁ, Lucilene Antunes C. M. **A Cartografia Histórica da Região Metropolitana do Recife**. 1º Simpósio brasileiro de cartografia histórica, 2011. 20 páginas. Artigo científico – Departamento de Engenharia Cartográfica – Programa de Pós-Graduação em Ciências Geodésicas e Tecnologias da Geoinformação/UFPE, RECIFE, 2011.